



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

AURICÉLIA SOUSA DA SILVA

**FIOS E DESAFIOS NA CONCLUSÃO DO CURSO DA EJA: Vozes dos
alunos e alunas da EJA de uma escola pública, Itaituba-PA**

ITAITUBA – PA

2022

AURICÉLIA SOUSA DA SILVA

**FIOS E DESAFIOS NA CONCLUSÃO DO CURSO DA EJA: Vozes dos
alunos e alunas da EJA de uma escola pública, Itaituba-PA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:

Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA – PA

2022

AURICÉLIA SOUSA DA SILVA

**FIOS E DESAFIOS NA CONCLUSÃO DO CURSO DA EJA: Vozes dos alunos e
alunas da EJA de uma escola pública, Itaituba-PA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia,
sob a orientação da Profª Mestra Elina Renilde de
Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente da banca: _____ Nota: _____

Profª Me. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliador: _____ Nota: _____

Profª Esp. Edilane da Silva Melo

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 02 de abril de 2022.

Dedico essa Monografia a Deus por ter me permitido a vivenciar essa experiência, me capacitado a chegar até aqui mediante à tantas adversidades; aos meus três filhos que muito me apoiaram e me incentivaram a ingressar, permanecer e poder realizar meu grande sonho, pois eles me encorajavam e sempre repetiam: *“mamãe a senhora vai conseguir sim, a senhora é muito inteligente”*.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pelo cuidado e amor por mim, por estar ao meu lado o tempo todo me dando força nas ocasiões em que eu mais necessitei, pois sem a ajuda Dele eu jamais teria chegado até aqui.

Ao meu amado pai, **Antônio Ferreira Valadares** (*in memoriam*), maior exemplo de pai e amigo, que tanto sonhou com este momento me incentivando muito, e antes de sua partida me disse que tudo ficaria bem; a meus filhos que tanto amo nessa vida: **Arlison, Alessandro e Alefh**, que por diversas vezes passamos por grandes dificuldades, mas estiveram e estão fielmente ao meu lado, cuidando de mim com tanto zelo e me encorajando a continuar. Obrigada!

Ao professor **Raimundo Reis**, que foi e é muito especial para mim, foi sensível ao perceber que eu precisava de ajuda, no momento em que passava por um problema de saúde ainda no primeiro período do curso, se disponibilizou a me ajudar juntamente com toda a turma de Pedagogia, pois segundo ele, eu seria uma ótima pedagoga e eu precisava ficar bem e continuar ali.

A professora especialista, **Edilane da Silva Melo** por tamanha dedicação em ministrar suas aulas pelo seu carinho, nos ajudou para que eu conseguisse realizar meu estágio voluntário, estava sempre nos estimulando a manter a calma com suas palavras de conforto, exemplo de inspiração; ao professor Dr. **Francisco Cláudio de Sousa Silva**, que ministrou as disciplinas de Monografia I e II, e a todos os professores da Faculdade de Itaituba que contribuíram com esse processo de formação.

A minha orientadora e professora Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, por sua autenticidade e compromisso com sua função, que aceitou me orientar na construção desse trabalho, e que tenho um carinho enorme e jamais irei esquecê-la.

Aos meus professores da EJA em especial, **Ana Thereza e Pedro Sérgio** responsáveis pelas disciplinas de Português e Matemática, que me incentivaram muito durante os dois anos de curso, e que foram inspiração para mim.

Por fim, não menos importante agradeço a todos os meus amigos da turma que foram essenciais e me ajudaram muito no início do curso. Sou muito grata por terem feito parte dessa trajetória tão árdua, em especial **Paulina, Larissa, Pâmela Nayara, Marcelo, Marlyson, Maria Eduarda, Luciélkia e Andréia**. Muitíssimo obrigada!

A todos os alunos e alunas da EJA que participaram dessa pesquisa.

"O bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com ele o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de/trocas onde ambas as partes aprendem..."
(Paulo Freire).

RESUMO

Este trabalho é o resultado de um estudo que objetivou compreender os desafios dos alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do município de Itaituba na conclusão de seus estudos, de forma a tecer os fios da representação que tem para estes estudantes cursar esta modalidade de ensino. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que ao longo dos anos o governo tem se empenhado muito na permanência e ampliação deste campo, todavia, ainda preseciamos muitos conflitos para conclusão do curso. As dificuldades vivenciadas pelos alunos que na grande maioria não tem estímulo algum para continuarem, haja vista que não é tarefa fácil promover práticas pedagógicas que favoreçam e que alcance esses alunos de forma a garantir a permanência desses indivíduos até o final do curso. Desse modo, a metodologia utilizada possui abordagem qualitativa e uma pesquisa bibliográfica com diversos autores que tratam do tema e para a coleta de dados foi aplicado um questionário a dez alunos concluintes da EJA. Observou-se na pesquisa que os alunos e alunas passam por diversos conflitos para obterem aprovação e conseguirem concluir esta etapa educacional, assim como as dificuldades enfrentadas pelos educadores atuantes dessa área, mas veêm na EJA a oportunidade de continuar seus estudos e de realizarem seus sonhos, pois acreditam que é somente por meio da educação que se é possível alcançar uma mudança social.

Palavras-Chaves: Alunos e alunas da EJA. Conclusão dos estudos. Desafios.

ABSTRACT

This work is the result of a study that aimed to understand the challenges of students of Youth and Adult Education in a public school in the city of Itaituba at the conclusion of their studies, in order to weave the threads of representation that it has for these students. attend this type of education. Youth and Adult Education is a teaching modality that over the years the government has been very committed to the permanence and expansion of this field, however, we still witness many conflicts to complete the course. The difficulties experienced by students, who in the vast majority do not have any incentive to continue and also by teachers who work in this area, given that it is not an easy task to promote pedagogical practices that favor and reach these students in order to guarantee the permanence of these individuals until the end of the course. In this way, the methodology used has a qualitative approach and a bibliographical research with several authors that deal with the subject and for the collection of data a questionnaire was applied to ten students graduating from the EJA. It was observed in the research that students go through several conflicts to obtain approval and be able to complete this educational stage, as well as the difficulties faced by educators working in this area, but they see in EJA the opportunity to continue their studies and to fulfill their dreams. , because they believe that it is only through education that it is possible to achieve social change.

Keywords: EJA students. Conclusion of studies. Challenges.

LISTA DE SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
CEAA	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
CNEA	Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
CNEJA	Comição Nacional de Educação de Jovens e Adultos
ENCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos
EDUCAR	Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento o Ensino Fundamental e o reconhecimento do Magistério.
FUNDEB	Fundo de manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONU	Organizações das Nações Unidas
PAS	Programa de Alfabetização Solidária
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PROJOVEM	Programa Nacional de inclusão de Jovens
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEP	Programa de Expansão da Educação Profissional
PNPE	Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego para Jovens
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UNESCO	Organizações das Nacões Unidas para a Educação Ciências e Cultura

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Motivos para cursar a EJA.....	47
Gráfico 2. Motivos da reprovação durante os estudos.....	48
Gráfico 3. Disciplinas que mais tiveram dificuldades.....	49
Gráfico 4. Matérias que teve mais facilidades.....	50
Gráfico 5. O que pretende fazer após a conclusão da EJA.....	52
Gráfico 6. Motivos que ocasionou a evasão escolar.....	54
Gráfico 7. O que aprendeu durante a EJA serviu para a vida pessoal e profissional....	55
Gráfico 8. Percepção quanto à metodologia dos professores.....	56
Gráfico 9. Percepção da instituição em que concluiu a EJA.....	58
Gráfico 10. Maior desafio para conclusão da EJA.....	59
Gráfico 11. O que a conclusão da EJA representou?.....	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CONTEXTO SOCIOHISTÓRICO DA EJA NO CENÁRIO BRASILEIRO.....	13
1.1 HISTÓRIA, PROGRAMAS E MARCOS LEGAIS DA EJA.....	13
1.2 A EJA EM NÚMEROS E A EVASÃO ESCOLAR.....	20
1.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS PROPOSTOS.....	25
2 CAMINHOS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	30
2.1 PERFIL DO ALUNO E ALUNA DA EJA.....	30
2.2 CAMINHOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	36
2.3 PRÁTICAS INOVADORAS NA EJA.....	41
3 FIOS E DESAFIOS NA CONCLUSÃO DO CURSO DA EJA: VOZES DOS ALUNOS E ALUNAS DA EJA DE UMA ESCOLA PÚBLICA, ITAITUBA-PA.....	46
3.1 METODOLOGIA ADOTADA.....	46
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	47
3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	52
3.4 VOZES DOS ALUNOS E ALUNAS DA EJA.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE.....	65

INTRODUÇÃO

O direito à Educação é uma conquista histórica e atual que se constitui em fundamentos para qualquer cidadão independente da sua idade, pois sabemos que a Educação precisa estar presente em todas as fases da vida do ser humano, visto que é a partir dela que se aprende a conviver em sociedade. Este trabalho aborda o tema da Educação de Jovens e Adultos que tem sido um ponto de partida para aquisição da escolaridade básica para inúmeras pessoas que sentem a necessidade em estudar ou continuar de onde pararam. Nesse sentido, este estudo é caracterizado por uma pesquisa de cunho bibliográfico e de abordagem descritiva a partir da necessidade de refletir a problemática dos desafios para a conclusão da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que ao longo dos anos o governo tem se empenhado muito na permanência e ampliação deste campo, todavia, ainda presenciemos muitos conflitos para conclusão do curso. As dificuldades vivenciadas pelos alunos são imensas, pois a maioria não tem estímulo algum para continuarem e também pelos professores que atuam nessa área, haja vista que não é tarefa fácil promover práticas pedagógicas que favoreçam e que alcance esses alunos de forma a garantir a permanência desses indivíduos até o final do curso.

Diante desse contexto, o objetivo principal desta pesquisa é de compreender os desafios dos alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do município de Itaituba na conclusão de seus estudos, de forma a tecer os fios da representação que tem para estes estudantes cursar esta modalidade de ensino. Para tanto elencou-se algumas questões que nortearam a pesquisa: O que representou aos alunos e alunas da EJA estudar nesta modalidade de ensino e quais suas expectativas? Qual a percepção dos estudantes da EJA quanto ao ensino ofertado e seu significado para a vida pessoal e profissional? Quais os principais desafios de alunos e alunas da EJA para a conclusão de seus estudos?

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo sendo pautada nos referenciais bibliográficos que abordam questões da Educação de Jovens e Adultos, portanto destacam-se: Strelhow (2010), Almeida e Corso (2015), Silva (2021), Brasil (2006, 2017), Pereira e Amorim (2018), Pinheiro (2020), Freitas (2020), assim como as legislações brasileiras. Como pesquisa de campo foi aplicado um questionário a dez alunos e alunas concluintes da EJA de uma escola pública de

ensino fundamental referente as suas concepções e desafios vivenciados nessa modalidade de ensino.

Este trabalho de conclusão de curso está estruturado em três capítulos. O primeiro vem discorrendo sobre o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos, ou seja, os fios condutores, desde seu surgimento e marcos legais que contribuíram para permanência e ampliação dessa modalidade de ensino que tem oportunizado muitas pessoas a mudarem suas realidades. Além disso, foi mencionado sobre a evasão escolar que têm sido tema de vários debates e principalmente da formação de professores.

O segundo capítulo vem abordando acerca dos caminhos percorridos e o perfil dos alunos da EJA, destacando a diversidade que o torna principal característica encontrada nesta modalidade de ensino, ao mesmo momento foi comentado sobre o processo de aprendizagem de cada indivíduo considerando principalmente a diferença de idades em uma única sala. Ademais, as práticas inovadoras para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem desse alunado a fim de promover não só a alfabetização mas o senso crítico.

O terceiro capítulo traz, além dos procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho, vem descrevendo o sujeito da pesquisa e sua realidade, por conseguinte a caracterização da escola escolhida, e por fim, as vozes dos alunos e alunas concluintes da EJA.

1 CONTEXTO SOCIOHISTÓRICO DA EJA NO CENÁRIO BRASILEIRO

1.1 HISTÓRIA, PROGRAMAS E MARCOS LEGAIS DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) trata-se de uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, e é destinada à jovens e adultos que não deram seguimento em seus estudos, ou seja, àqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental e médio na idade adequada. Percebendo então, a importância da EJA que tem como principal objetivo possibilitar e ampliar conhecimentos, maiores chances de ingressar em um curso superior e conquistar melhores oportunidades de trabalho o governo investiu em políticas públicas que promovesse uma mudança no cenário educacional no país.

Cabe ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos se evidenciou no Brasil ainda na época de sua colonização com os Jesuítas, que se empenhavam em alfabetizar e catequizar tanto crianças indígenas como índios adultos, de forma educacional e cultural com intuito de multiplicar a fé católica juntamente com o trabalho educativo.

Entretanto com a chegada da família real e em consequência a expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação de adultos entra em falência, pois a responsabilidade pela educação acaba ficando às margens do império restringindo a educação às classes mais abastadas (STRELHOW, 2010 *apud* MIRANDA; SOUZA; PEREIRA, 2016, p 10.)

Conforme expressa os autores, essa característica de educação brasileira foi ficando definida pelo elitismo que limitava a educação às classes mais abastadas, visto que, as aulas régias (latim, rego, filosofia e retórica), ênfase da política pombalina eram constituídas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses, brancos e masculinos, excluindo-se as populações negras e indígenas, ou seja, a educação brasileira foi traçado por uma situação típica que era a compreensão formal dominadas pelas classes predominantes.

A partir dessa compreensão, o campo da educação de Jovens e Adultos tem uma longa trajetória, e pode-se afirmar que apesar de extensa os desafios ainda são diversos. Assim sendo, o direito à educação é uma conquista histórica e atual que constitui fundamentos para qualquer cidadão independentemente da sua idade e têm sido um ponto de partida para aquisição da dignidade e escolaridade básica para

inúmeras pessoas que vêem a necessidade em retomar seus estudos e conquistar seu espaço profissional na sociedade .

Strelhow (2010, p. 49) enfatiza que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), "é uma modalidade de ensino heterogênea que abrange dimensões e transcendem a questão educacional". Embora tenha iniciado muito mais como produção para o conflito da carência e miséria do que como desenvolvimento e desigualdade social, desde o seu surgimento o único objetivo se limitava em apenas como alfabetização comum.

Conforme anteriormente referido, não se pretendia formar pessoas participativas na sociedades ou profissionais capazes em ocupar cargos importantes em grandes empresas, ou seja, uma maneira entendida em aprender somente a ler e escrever sem o reconhecimento da escrita, sem nenhum receio para o ensino de rotinas educativas que pretendem a mudança social ou um mundo instruído e sim, apenas uma intenção de reduzir o índice de analfabetismo, de forma concisa a apenas a ação solidária daqueles que possuíam mais conhecimento.

Pode-se dizer que no Brasil em nenhum momento da sua trajetória houve interesse da elite, colonial, agrária, latifundiária e industrial, em construir realmente uma sociedade igualitária aos valores das grandes revoluções como a americana e a francesa, ou seja, as pessoas pudessem dispor de maneira semelhante os bens e a oportunidades da vida social. As manifestações históricas mostram que a cultura da sociedade brasileira sempre esteve intimamente ligada à ideia da distinção e da discriminação entre os grupos sociais (MARQUES, 2018).

Nessa perspectiva, o processo histórico revelou-se como direcionamento marcante à diferenciação e a crescente heterogeneidade da sociedade. Quando a EJA foi criada e estabelecida teve como principal referência nas suas práticas, a conscientização dos brasileiros isentos de direitos, deveres e privilégios, viabilizando a estes o acesso à produção cultural, social e econômica deixando de ser oferecido apenas como ato de caridade.

Com início do século XX houve uma grande mobilização social que pretendia exterminar este mal, o analfabetismo. Começou-se assim, as pessoas analfabetas da situação de subdesenvolvimento do Brasil. Em 1915 foi criada a Liga Brasileira contra o Analfabetismo que pretendia lutar contra a ignorância para estabilizar a grandeza das instituições republicanas (STRELHOW, 2010, p. 52).

Desse modo, a Associação Brasileira de Educação (ABE), juntamente com as conferências percorriam em torno de uma divergência contra esta adversidade pública que tinha se estabelecido, no entanto o analfabetismo era classificado um flagelo que deveria ser eliminado. Portanto, no interior destas discussões estava contestável a ideia de que as pessoas que não eram alfabetizadas deveriam se alfabetizar, visto que, com o maior número de pessoas alfabetizadas e produtivas era um benefício e contribuição para o desenvolvimento do país.

A estruturação do Brasil urbano-industrial foi evidente no período de 1930, sobrepondo-se às elites rurais, que consolidou uma nova estrutura da acumulação capitalista no país. Esse processo modificou as reivindicações referentes à formação, qualificação e diversificação da força de trabalho, em concordância com as bases do Estado Novo (1937-1945) foram listados a essas demandas educacionais, institucionalizadas nas leis orgânicas de ensino, decretadas pela Reforma Capanema, no início da década de 1940 (ALMEIDA; CORSO, 2015).

Ainda na perspectiva dos autores acima citados, foi assim que estruturou-se uma política educacional dualista que diminuía ao limites das primeiras letras a trajetória escolar dos trabalhadores e suas famílias, dando apoio às causas crescentes de inserção no sistema educacional globalizada por um ensino profissionalizante coincidente Serviço nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, dirigido pelo empresariado, que responsabiliza a si o compromisso de formação técnico-política da classe trabalhadora. Esta campanha de alfabetização permaneceu entre o fim dos anos 1940 ao início dos anos 1960.

De acordo com as pesquisas de Pacheco *et al.* (2013), em 1940 houve a mudança na educação de adultos com iniciativas políticas e pedagógicas como o surgimento da primeira obra específica dedicada ao ensino supletivo. a Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), iniciativa do Ministério da Educação e Saúde e coordenada por Lourenço Filho, que buscava no primeiro momento uma ação extensa, que previa a alfabetização em três meses.

Dessa forma, essa decisão levantou-se por duas questões, uma delas foi de que o Brasil estava vivenciando um período pós-guerra no qual a Organização das Nações Unidas (ONU) aconselhou os países se dedicarem à educação de adultos, e pelo fim do período em que o país passava pela redemocratização e necessitava de mais eleitores. Todavia, todo esse esfoço não obteve os resultados desejados.

Neste sentido, Costa *et al.* (2010, p. 9314) destaca que, a partir de 1960 surge no cenário nacional um cidadão brasileiro que faria toda a diferença na EJA do Brasil. Seu nome era Paulo Freire, um nordestino que trazia consigo além de ideias inovadoras e esperança de um país que se tornasse igualitário através da educação para todos. A respeito dessa afirmação, Paulo Freire era uma pessoa pacífica que sugestionava a necessidade de professor e aluno se comunicassem e suas manifestações eram genuínas e baseadas de suas experiências vividas, sentidas e desempenhadas no sertão do nordeste. Portanto seus experimentos eram tão transformadores e favoráveis que se espalharam por todo o Brasil. Além disso, sua metodologia e seu trabalho com educação popular e de adultos conquistou prestígio e respeito.

Segundo Fávero (2004) *apud* Sampaio (2009), o surgimento do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, em 1968, foi mais uma investida do Estado Brasileiro, a princípio como configuração de campanha e posteriormente como sistema de fundação, e de resistir com a tensão social promovida pelo insucesso histórico da educação para as categorias populares e de acatar as orientações da Unesco, e tornou-se o maior movimento de alfabetização de jovens e adultos já realizado no país.

Cabe ressaltar que, este movimento tinha uma proposta bem contrária das ideias de Paulo Freire e que confiou com numeroso investimento do governo federal, e tinha como intenção alfabetizar eficientemente os adultos, em outras palavras, os discentes obtinham técnicas essenciais de leitura, escrita e cálculos. Entretanto, não alcançou resultados satisfatórios, houve muitas críticas ao programa, uma delas foi alteração de resultados, seja referente à alfabetização e/ou consequências de outras modelos de ações do movimento.

A terceira ação do Regime foi o ensino supletivo, regulamentado pela Lei nº 5.692/71. Somente na Lei de Diretrizes da Educação nº 5.692/1971 se estabeleceu, pela primeira vez na história, um capítulo específico para educação de jovens e adultos: o capítulo IV que versava sobre o ensino supletivo. Esta lei apesar de reconhecer a educação de jovens e adultos como um direito à cidadania, limitou o dever do Estado à faixa etária de 7 a 14 anos (ALMEIDA; CORSO, 2015, p. 1291).

É importante salientar que, essa lei embora tenha admitida a educação de jovens e adultos como o direito à cidadania, suprimiu o estado à faixa etária de 7 a 14 anos, ademais, o ensino teve um estatuto próprio, porém não comprometeu-se sua

singularidade com o ensino regular. Apesar disso, houve um elevado índice de evasão e esse progresso educativo consistia à aprendizagem de conhecimento incluso nos módulos instrucionais. Assim sendo, o MOBRAL é descartado e apenas em 1985 no início da Nova República foi criada a Fundação Educar que correspondeu a conservação do MOBRAL, no entanto algumas modificações foram relevantes, tais como a submissão à ordenação do MEC e sua transição e apoio técnico.

No governo Collor, o MEC deu-se início ao Programa Nacional de Alfabetização - PNAC, rompido um ano após por falta de investimento, já no governo de Fernando Henrique deu início a incessante ação no campo educacional fechando acordo com a sociedade civil metodizada por meio da Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos - CNEJA e também por meio do Programa Alfabetização Solidária.

Finalmente cria-se o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento o Ensino Fundamental e a valorização do Magistério - FUNDEF, apesar disso, houve uma sequência de danos como por exemplo o rebaixamento da idade para adolescentes que pretendiam prestar exames para o supletivo que ficou estipulado em 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio, à vista disso a EJA passa a ter sua individualidade e intensificação do ensino regular.

Entre as diversas medidas e mudanças, é imprescindível destacar a ampliação de educação no governo Luís Inácio da Silva que referiu-se a alfabetização de jovens e adultos como prioridade no período de (2003-2010). Nessa mesma abordagem, vinculam-se as matrículas ao financiamento do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e de Valorização dos Profissionais da Educação FUNDEB, que mediante a 2002-2006 trouxe diversos projetos voltados aos jovens e adultos trabalhadores, estando em constante mudança e discussões conforme citado abaixo:

Entre estas destacam-se: Brasil Alfabetizado, Saberes da Terra, PROEJA, Escola da Fábrica, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, ENCEJA, Consórcio Social de Juventude, Juventude Cidadã, Plano Nacional de Qualificação, Agente Jovem, Soldado Cidadão, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, PRONERA, PROEP (Ministério da Educação e Ministério do Trabalho), Plano Nacional de Qualificação, PNQ (MTE), Projeto de profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem- PROFAE (Ministério da Saúde), Programa de Assistência e Cooperação das Forças Armadas à Sociedade Civil/Soldado Cidadão (Ministério da Defesa) (ALMEIDA; CORSO, 2015, p. 1293).

Considerando esses aspectos mencionados, todos esses planos, projetos e mudanças pretendiam a progressão na educação e a extinção do analfabetismo no Brasil, ainda assim, a competência de planejamento dessas construções é excessivamente confuso. Idealizava-se propósitos e mais propósitos e sem resultados desejados, eram anulados e substituídos por outros sem um tempo adequado para causar êxito.

Ainda referente às transfigurações da EJA, fomenta Kuenzer (2006) *apud* Almeida e Corso (2015) que, esses projetos são associados à três linhas programáticas. A primeira linha, estabelece uma proposta reestruturada do Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador, com recursos reduzidos do Fundo de Amparo ao Trabalhador. A segunda linha reúne os programas que retratam um vínculo da Educação Profissional com a Educação Básica, como PRONERA e PROEP e PROJOVEM e PROEJA, e a terceira linha se aglutina em ações com origem ao Plano Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego - PNPE, Lei nº 10.748 de 22 de outubro de 2003.

Sampaio (2009) prossegue afirmando que desde 2004, o governo federal vem trabalhando com o projeto Brasil Alfabetizado no qual organizações não governamentais e prefeituras podem contratar professoras leigas que recebem uma rápida formação inicial. Entretanto, somente em janeiro de 2007, após três anos de constantes críticas dos profissionais da área foi realizada uma avaliação.

Em consonância a este pensamento, percebe-se que presenciamos os mesmos desafios sem exceção, no ponto de vista de estar à margens dos sistemas educacionais oficiais por um longo período, uma vez que a taxa de analfabetismo funcional é preocupante. Essas pessoas são aquelas que geralmente envolveram-se em algum projeto de alfabetização, no qual obtiveram apenas a leitura e escrita, não sendo preparados em elevar-se para o seu dia a dia, ou como recurso de trabalho.

Um problema que permaneceu desde esse período, é que a EJA é vista ou associada a um ensino noturno de segunda linha, de caráter complementar e compensatório, no qual absorve um problema, que são os adultos que não conseguiram concluir seus estudos na idade ideal ou foram reprovados. Alguns são vistos como fracasso escolar e a falta de incentivo político e social levou por algum tempo essa educação a uma modalidade tecnopedagógicas e baixos investimentos na Educação de Jovens e Adultos (RIBEIRO, 2001).

Tendo em mente os aspectos acima discutidos, as dificuldades para aperfeiçoar e prosseguir com a EJA manteve-se por conta dos profissionais da educação, visto que por meio deles foram realizados movimentos relevantes na orientação de atual conceito da Educação de Jovens e Adultos.

A EJA está respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9.394/1996 e ficou reconhecida como direito público. E o parecer CNE CEB 11/2000, inclusive trata de esclarecer que a Educação de Jovens e Adultos não é uma forma de suprir a educação perdida e sim uma nova educação.

Apesar de que, essa leis tenham se perdurado e mais conhecidas com novos métodos gratificantes, de modo mais aceitável que antes, surgiu a colaboração financeira de vários programas para ampliar projetos, cujo o interesse maior era alfabetizar pessoas, com a assessoria principalmente de movimentos da sociedade civil e instituições de ensino e pesquisa, como o Programa de Alfabetização Solidária - PAS que foi criado em 1990 e que deu muito apoio à escolarização.

Esses Programas e Projetos tiveram e têm como objetivo maior a escolarização de Jovens e Adultos, com idade de 15 anos ou mais, inclusive para as pessoas que não tiveram acesso à escola na idade adequada e esse avanço passou a ter mais importância para o aluno e seus conhecimentos e vivências.

A partir daí, a EJA passa a ser mais apreciada e vista pela sociedade em geral especificamente o público alvo, como uma maneira de qualificação e reconhecimento social, um verdadeiro ponto de partida para o reconhecimento de indivíduos que possivelmente pretendem seguir com os estudos, se formarem, e se incluírem no mercado de trabalho com melhores empregos e oportunidades.

É nítido verificar e perceber que a EJA pretende formar pessoas com conhecimentos igualitários e fazer com que a educação seja valorizada. Mas do meio de tantas dificuldades, verifica-se que os problemas para efetivar a Educação de Jovens e Adultos com qualidade, estão mais relacionados aos métodos e incluem os problemas de qualificação de professores, a carências de materiais adequados e tantas outras coisas que fazem com que aqueles que realmente necessitam, acabem conseguindo acompanhar os estudos (COLATIVO; ARRUDA, 2014, p. 07).

Conforme expressam os autores, diante de tantos conflitos e transformações a EJA ainda é composta por muitas adversidades, a evasão sendo a maior delas, mas também o despreparo de alguns profissionais que atuam nessa modalidade, além da carência de recursos competentes para realizar uma aula de qualidade e que

realmente promova um aprendizado. Tendo em vista um conjunto de fatores que interferem, por exemplo, na realidade desses alunos em essencial os que tem idade mais elevada, ou os que passaram muito tempo longe da escola, que na maioria das vezes trabalham no pesado, ou seja, não têm uma boa estabilidade financeira.

Logo compreende-se a relevância da escolarização na rotina do indivíduo inserido na EJA, visto que essas pessoas trazem consigo suas vivências, suas histórias, suas culturas, seu modo de aprender, seus conhecimentos de vida, suas dificuldades e habilidades e por algum motivo não tiveram a oportunidade de permanecer estudando. Desse modo, o ambiente escolar deve ser e estar preparado para acolher esses indivíduos, no mais, ser um espaço com ações educativas que sejam atrativas e dinâmicas, um ambiente privilegiado para construção do aprendizado da leitura e escrita, que gere de fato o conhecimento.

1.2 A EJA EM NÚMEROS E A EVASÃO ESCOLAR

De acordo com o Censo Escolar (2020), a Educação Básica e as modalidades como a EJA, apresentou queda nas matrículas pelo quarto ano consecutivo. A Estatística constatou 47,3 milhões de matrículas na educação básica em 2020, aproximadamente 579 mil a menos que em 2019. E, na modalidade EJA também registrou queda no número de matrículas, diminuição de matriculados foi de 8,3% aproximando aos 3 milhões de alunos em 2020.

A Educação de Jovens e adultos não é só um problema educacional, mas político e social que passou por muitas modificações durante a sua trajetória, enfrentando inúmeros conflitos para sua construção e permanência. Assim, baseado em estudos é possível afirmar que diante a diversidade de lutas, a evasão escolar tem sido a maior das dificuldades encontradas nessa modalidade.

O índice de evasão é muito elevado, percebe-se que no início do ano letivo as instituições matriculam uma grande quantidade de alunos, mas esse número começa a reduzir a partir do segundo semestre, visto que as salas de aulas ficam praticamente vazias. Entretanto, o problema é ainda mais sério, pois os alunos desistem em qualquer época do ano, inclusive na reta final do curso por consequências de suas repetências e com isso terem a ideia de que não irão obter aprovação.

Laibida e Pryjma (2013) afirmam que, a evasão escolar está dentre os assuntos que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública

brasileira e que lamentavelmente ainda está muito presente na atualidade. Ressaltam ainda que, o número considerável de alunos que se evadem da escola é sobretudo na Educação de Jovens e Adultos.

A evasão escolar envolve um conjunto de adversidades motivadas por inúmeras causas dentro e fora da escola, e não pode ser entendida como insucesso apenas do aluno, mas principalmente da instituição e despreparo de professores que não conquistam seus propósitos, em particular a eficiência e rendimento do alunado. Por fim, os autores ainda comentam que, “A garantia de acesso e permanência com sucesso para estudantes de EJA deve ser o objetivo de toda a sociedade, e isso só será possível na medida em que as diferenças forem respeitadas” (LAIBIDA; PRYJMA, 2013, p. 04).

Diante disso, é fundamental que se conheça a realidade dos estudantes, a jornada de trabalho, suas condições pessoais e sociais, seus objetivos futuros, habilidades e dificuldades no que se refere aprendizado, bem como os recursos didáticos e metodologias que são utilizadas para alfabetização desses jovens e adultos.

É indispensável investigar se esses métodos consequentemente estejam contribuindo para o seu progresso ou sua evasão. No entanto, cabe à instituição e esferas maiores que realizem ações que recuperem a presença desse aluno em sala de aula, busque estratégias que o impeçam de evadir-se da escola até que possam finalizar seus estudos formais. Uma vez que o ato de a pessoa, jovem ou adulto buscar dar seguimento ou início aos estudos já comprova uma renovação de pensamentos sobre seu lugar na sociedade percebendo que na educação há oportunidade de transformação pessoal e social, e esses fatores precisam ser analisados, respeitados, aproveitados e estimulados.

Uma das principais causas da evasão é a falta de formação docente para ensinar nesta modalidade de ensino. O perfil dos estudantes da EJA é em sua maioria adultos trabalhadores. Da falta desta formação derivam outros fatores, como a escolha da metodologia o material didático (MOREIRA, 2014, p. 34).

A partir dessa compreensão, pode-se dizer que há diversas causas que levam esses alunos a deixarem de frequentar a escola, como falta de incentivo dos familiares, vulnerabilidade social na adolescência ou na vida adulta, necessidade em melhores empregos, dificuldades em realizarem as atividades propostas pelos

professores e principalmente bloqueios de aprendizado, doenças, limitações com transporte, contradição de horário para estudos, mudanças de endereços, cansaço referente ao dia de trabalho, falta de refeição na escola, entre outros.

Moreira (2014) ainda enfatiza que, o que acontece é que na maioria das vezes são titulados como desinteressados, porém a falta de interesse descrita na evasão escolar esteja associada a sua maneira de disfarçar sua incompetência em se empenhar. Entretanto, em outras situações não é assim que acontece, visto que, esses jovens ou adultos fariam sim um esforço maior se compreendessem que os conteúdos da aprendizagem fossem de imediato atrativos, ou ligados à sua realidade e interessante o suficiente para que a persistência valesse a pena.

Nessa concepção, entende-se que todas essas adversidades poderiam ser sanadas se a gestão e corpo docente lhes proporcionassem aulas com maior compromisso e que de alguma forma estimulassem os alunos a prosseguir em seus estudos. Pensando assim, é fato que faz-se necessário replanejamentos, novas estratégias de afetividade, aplicação de conteúdos apreciativos e não repetitivos como se costuma ver, que este professor juntamente com sua escola possam chegar a um resultado satisfatório, uma vez que, quanto mais alunos concluírem o curso e se aprovarem, menos evasão escolar a EJA terá e alcançará com isso novas conquistas e mais credibilidade.

Santos (2013) *apud* Silva (2021) entende que, para acontecer a efetivação de práticas que envolvam os alunos e que não contenham indícios de preconceitos e exclusão dos adultos nessa modalidade de ensino, faz-se necessário adotar metodologias que busquem inserir suas experiências de vida. Igualmente se entende que a prática do educador poderá ser de grande importância para trazer de volta a autoestima dos alunos, dessa maneira, transformar a educação em uma ação diária de aprendizado.

Nessa linha de pensamento, compreende-se que a autoestima desses indivíduos também é um fator predominante a ser discutido, já que conseqüentemente os levam a se evadirem de suas atividades escolares, este aspecto é referente ao desânimo causado pelo baixo rendimento escolar. Dentre essas causas, tem-se o relacionamento familiar conturbado que levam os jovens a optarem por uma vida sexual precocemente, no caso dos meninos, passam a serem chefes de família ainda muito cedo, também ocasionando uma gravidez indesejada para as adolescentes.

Diante dessa realidade, essas situações contribuem mais ainda para a desistência e/o não interesse em regressar aos estudos em busca de oportunidades, e nessa circunstância não é válido fazer menção ao ambiente escolar, uma vez que, a omissão em vontade de estudar está articulada em um conjunto de elementos e não somente da escola.

Ainda falando sobre evasão escolar, Silva (2021, p. 43) destaca que:

Como consequência, a violência passa a ganhar lugar em suas vidas, assim o planeta inteiro é prejudicado. Quando esse sistema que estabelece normas e controles passa a atuar na vida desses jovens e adultos que ao tratam como homogêneos, na verdade, eles parecem não enxergar, porém é intencional e eles estão ao mesmo tempo demonstrando que essas regras do comportamento mascaram as diferenças.

Como comentado anteriormente, no conjunto de elementos que ocasionam o grande índice de evasão, a autora enfatiza a violência, bem como ocorridos no âmbito familiar, e/ou na maioria das vezes no espaço escolar, visto que, parte desses jovens passaram ou passam por algum tipo de violência ainda na fase infantil, no qual os pais desprovidos de algum conhecimento e sem instruções nenhuma, por talvez já terem vindo de famílias destruídas e leigas os obrigam a frequentar a escola mas sem suporte algum.

Compreende-se que, estes não se sentem motivados a irem a escola em virtude da realidade em que se encontram, a vulnerabilidade social por exemplo, haja vista que, muitas vezes essas famílias não dispõem nem mesmo de uma alimentação básica, e sobretudo a carência do uniforme e material escolar, causando o Bullying, sendo que esse conceito de que a escola é o grande gerador da violência se perdura até o estágio da adolescência e na vida adulta.

Ainda em menção à temática, Silva (2021) enfatiza que a maneira em que o indivíduo vive e onde vivem, provocam sentimentos e comportamentos diversos como por exemplo, a rejeição, o esquecimento da sociedade, fazendo com que se sintam rejeitados, claramente o resultado da desigualdade sociocultural. Entende-se dessa forma que essas famílias que sofrem com a carência de necessidades básicas já trazem uma bagagem não só de experiências boas, mas também de frustrações, e quando retomam aos seus estudos também por algum motivo, não se sentem acolhidos.

Desse modo, entra a prática da violência causada pelo Bullying, quantas vezes não passaram por alguma situação de agressão em algum momento da vida, e quando se trata de violência, se trata agressão física, social, psicológica, sexual, econômica, entre outros. Em seguida, é importante ressaltar que não existe Bullying apenas no contexto escolar, esses atos são praticados em diversos lugares e situações com diferentes formas a serem conduzidas e também em grau de intensidade.

Para Silva (2021) não se pode generalizar acerca de que o ambiente que o indivíduo convive não compromete que esta pessoa seja destituída de convicções, opiniões ou educação relacionada nos princípios de um grupo social, que não possa ter boas maneiras, boas relações e auxiliar outras pessoas de algum modo. Reforça ainda que, embora o tema seja pouco observado, ainda sim é compreendido como grande razão que originam a evasão escolar em nível elevado na modalidade de educação de jovens e adultos.

De acordo com o Censo Escolar (2017), apesar da dimensão de pessoas com 25 anos ou mais com ensino médio completo ter crescido no Brasil, passando de 45,0% em 2016 para 47,1% em 2018, e 48,8% em 2019, mais da metade, basicamente 51,2% ou 69,5 milhões dos adultos não concluíram essa etapa educacional. A pesquisa ainda divulga que três em cada cinco adultos, cerca de 60,1% não completaram o ensino médio no Nordeste, esse resultado ainda afirma que dentre as pessoas de cor branca, 57,0% tinham concluído esse nível no país, enquanto essa quantia foi de 41,8% entre negros e pardos.

Pela primeira vez este estudo está divulgando dados referentes à evasão escolar, visto que de 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos do país, 20,2% ou 10,1 milhões de pessoas não concluíram alguma etapa da educação básica, boa parte por terem abandonado, ou por não terem se quer frequentado a escola. A pesquisa ressaltou ainda que a passagem do ensino médio acentua o abandono escolar, umas vez que, em 15 anos a porcentagem de jovens duplicou em relação à faixa etária anterior, ultrapassando de 8,1% aos 14 anos para 14,1% aos 15 anos de idade, e os maiores resultados se deram a partir dos 16 anos se aproximando a 18,0% aos 19 anos ou mais.

Ainda de acordo com o Censo (2017), os principais motivos para evasão escolar, os mais classificados foram a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família (39,1%), sendo que (29,2%) é a falta de motivação por algum caso

não mencionado. Entretanto, referente às mulheres afirmam que, 23,8% são causadas pela gravidez inesperada e os afazeres domésticos, estes são os principais fatores que as impedem de estudar. Em virtude dos fatos, afirma-se que quase 75% dos jovens de 18 e adultos com idades mais elevadas estão atrasados ou abandonaram os estudos, de forma geral, a principal razão para o grande índice de evasão permanece sendo a vulnerabilidade sociocultural em nosso país.

1.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS PROPOSTOS

Dentre os inúmeros desafios enfrentados pela educação de jovens e adultos acentua a escassez de um corpo docente competente para essa modalidade de ensino, visto que os cursos de formação não atendem a heterogeneidade da área. Além da falta de profissionais eficientes, há ainda a falta de recursos didáticos inerentes e de suporte físico também (UNESCO, 2004).

Esses conflitos são consequências da distinção dos cursos e alunos e na maioria das vezes dos próprios profissionais da educação, e no mais da carência de um procedimento disciplinado de orientações, controles e avaliações das práticas desenvolvidas durante o curso da EJA. Para minimizar os impactos desses desafios da qualidade da EJA há concordância de que as instituições de ensino superior muito têm a programar nos campos da formação e evolução dos futuros educadores, como por exemplo, a ampliação dos sistemas de ensino, criação de materiais educativos e no trabalho educacional.

Conforme expressa os autores Vóvio e Bicas (2005), as turmas de EJA frequentemente funcionam em locais concedidos pela comunidade ou por outras instituições, com em torno de 25 a 30 alunos em cada sala, e em alguns casos esse número chega a ser maior. As aulas variam entre três ou quatro horas diárias, são esses casos de super lotação de classe que colabora para o mal desempenho docente e discente.

Diante dessa realidade, levando em consideração que jovens e adultos têm as insuficiências de aprendizagem diversas é que é necessário considerá-las na distinção de conteúdos e preferências didáticas. É nesse sentido que percebe-se a inexistência de professores habilitados, visto que parte desses educadores tem somente o ensino médio, às vezes incompleto, pequena parte têm graduação e

qualificação própria , em outras situações o trabalho como professor da EJA é a sua primeira vivência docente.

Os professores, muitas vezes apresentam-se sem preparo nenhum para atuação, consequentemente porque nos cursos de graduação não oferecem estágios específicos para esta modalidade. Sem contar com os equipamentos ofertados para o trabalho em sala de aula que são insuficientes, o que restam são somente o quadro de giz, as folhas para cartazes, portanto é necessária organização e inovação dos professores para lidar em tais condições.

No Brasil, atualmente escolher a carreira de professor não é uma opção muito atrativa para jovens. São raros aqueles que dizem que, quando crescerem, serão professores. O que vemos é, é ainda na infância e na pré adolescência, muitos dizerem que querem ser esportistas ou trabalhar na televisão (FERREIRA, 2009, p. 14).

Percebe-se que são diversas as razões para a desclassificação da profissão docente, mas sem sombra de dúvidas a maior delas, certamente a mais relevante e questionada refere-se à desvalorização financeira deste profissional especialmente pelo poder público que é a esfera maior em nosso país.

A modalidade de educação de jovens e adultos prossegue permanecendo em um campo desclassificado, sendo desvalorizado cada vez mais pela sociedade em geral, haja vista que, a EJA ocupa esta posição porque ainda há quem acredita que o empenho e a preocupação referente ao processo de ensino e aprendizagem devem estar direcionados somente para aqueles que concluem o ensino fundamental no tempo e na idade considerada correta, e assim a pedagogia segue sendo tratada no campo da atuação profissional, como específica a uma seletiva.

Para Oliveira (2007), se pretendemos estimular o desenvolvimento profissional dos docentes e agilizar os processos de mudanças, o que devemos fazer primeiro é, sem dúvida, discutir uma nova concepção de formação do educador que possibilite contemplar dimensões relacionadas com o papel político, social e pedagógico dos professores nesta modalidade de ensino.

Assim sendo, a ideia de que o desenvolvimento profissional dos educadores da EJA necessita ser contemplado como um procedimento contínuo, por toda a vida profissional, visto que, apenas assim sucederá alternativas, ampliação nas suas práticas, na forma como deve atuar na educação e no modo de pensar e valorizar seu tempo, pretendendo bons resultados para si mesmo e seus alunos.

É válido ressaltar que, não adianta inserir os professores nos cursos de formação continuada somente com teorias, visto que, a experiência evidencia que permanecem agindo como sempre agiram, introduzindo metodologias repetitivas como ditados de palavras para primeira etapa, e resumos para terceira e quarta etapa, e isso é sem dúvidas, decorrência de aulas sem nenhum planejamento.

A partir dessa compreensão, é imprescindível que o poder público e a sociedade tenha conhecimento de que o professor da EJA é um profissional fundamental e que demanda ter um grau de competência mais elevado, superior ao que se encontra, já que a sociedade exige que a escola precisa ser melhor é indispensável que o professor também seja bem capacitado.

A situação identificada é sintomática dentro do cenário nacional da EJA, pois apesar da luta e esforços empreendidos pelos Fóruns EJA e demais instancias de luta, a EJA ainda é majoritariamente tratada numa perspectiva compensatória. Esse é um estigma cristalizado no período da ditadura militar e reforçado pelo tratamento atribuído à mesma nas duas primeiras décadas da redemocratização, tornando-se central o rompimento com a herança do período em que os governos a ofertava no formato de campanhas ou por ação de suplência (CAPUCHO, 2012, p. 67).

A pesquisa de Capucho retratou que ainda existe a ideia de que o estudante que retoma a escola esteja limitado ao tempo e com emergência, em vista disso, necessita de um curso fácil ou rápido de forma extremamente reduzida, e assim garantir sua certificação, o que explica a proposta de cursos sem muitos requisitos no processo avaliativo. Outro ponto de vista é a de que, além disso, os adolescentes são vistos como desinteressados e indisciplinados, não querem saber de nada, e por este motivo não é essencial se atentar com um nível de ensino que será oferecido.

De acordo com as pesquisas de Nascimento, Silva e Rabelo (2015), a EJA é uma parte fundamental da educação básica brasileira, exige uma formação que habilite de fato um profissional preparado para trabalhar nesta modalidade e lidar com as especificidades, de forma a garantir a qualidade da educação, auxiliando também a permanência do aluno na escola.

Nessa abordagem, considerar com relação a formação inicial e continuada do professor de jovens e adultos necessita ser tema principal de discussão no que diz respeito à formação docente, baseado nos desafios enfrentados tanto em sua trajetória acadêmica quanto em sua atuação, haja vista que, enquanto modalidade de ensino a Educação de Jovens e Adultos e sua construção de identidade, mesmo com

direitos alcançados permanece frágil e com pouco prestígio. O professor que atua na EJA não possui formação apropriada para trabalhar nessa modalidade e tampouco tem recebido a devida atenção nos cursos de formação.

Ainda na perspectiva de Soares e Simões (2005) *apud* Porcaro (2013, p. 51), em um estudo sobre a formação do professor de jovens e adultos, constatam que a maioria desses educadores trabalham sem uma preparação para o campo específico de sua atuação, sendo, em geral, professores recrutados no próprio corpo docente do ensino regular, já que não existe uma preocupação com o espaço específico da educação de jovens e adultos. Esta situação leva os educadores a vivenciar precárias condições de profissionalização e de remuneração, sendo esse o principal problema para uma inserção profissional específica desses educadores.

Com base nessa afirmação, o que se demonstra pelos estudos é que a principal adversidade de estabilização da EJA constitui-se no conteúdo metodológico, em particular sobre a formação docente. Desse modo, é indispensável que além da formação inicial, a formação continuada deve estar presente na carreira profissional, não de forma complementar mas de forma processual, levando-os no caminho de ações pedagógicas e metodológicas adequadas para encarar a multiplicidade social e cultural de seus alunos e conseqüentemente aprimorar o desenvolvimento destes.

Embora as discussões sobre a profissionalização dos educadores de jovens e adultos tenham ocupado um cenário de destaque nas últimas décadas, a atuação das universidades brasileiras na formação inicial desses docentes tem sido mínima. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais (INEP, 2009), aproximadamente 261 mil professores atuam na área da EJA, dos quais 23% não têm formação superior, embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de jovens e adultos estabeleça que a preparação desse profissional deva inserir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas também à complexidade diferencial dessa modalidade (FREITAS, 2002 *apud* PORCARO, 2013, p. 52).

O que se percebe, pelas pesquisas é que além da evasão escolar outro fator acerca da adversidade e permanência da educação de jovens e adultos está mais atrelada às questões metodológicas, especificamente referente à formação inicial e continuada dos professores, e torna-se evidente que a necessidade de qualificação docente que pretende ter mais competência em seu processo de transformação na EJA.

Conforme anteriormente referido, a EJA possui em sua história uma demanda de questões, nos quais se enfatiza que, os professores da EJA carecem de uma

formação diferenciada para trabalhar com esse público. Considerando vários aspectos, um deles é o de que não tiveram oportunidade de estudar e frequentar a escola e buscam novos conhecimentos de vida e de mundo.

A partir do exposto, entende-se que os jovens e adultos que buscam por esta modalidade trazem consigo um conhecimento de vida, experiência informais, a conhecida bagagem cultural que precisa ser aproveitada pelo docente, uma vez que, a relação afetiva entre professor e aluno possibilita a junção do conhecimento de vivência com o conhecimento científico com uma estrutura flexível.

Assim sendo, para que esse educador possa contribuir com um bom desenvolvimento significativo de aprendizagem precisa estar habilitado para lidar com esses alunos e suas pluralidades, e para que isto seja possível deve conhecer sua turma e suas necessidades individuais, com propostas educativas que garantam resultado coletivo, visto que a aprendizagem de cada aluno é diferente.

Na concepção de Ferreira (2008), essas pessoas possuem saberes de vida que lhes permite superar inúmeras adversidades que para outras seria mais complexo, e em razão de se dedicarem muito cedo ao trabalho, elas dispõem uma forma única de aprendizagem. A metodologia que o professor está acostumado a aplicar em outras turmas do ensino regular não terá o mesmo seguimento para as turmas de EJA. Além disso, o que ocorre também é a ideia de que por serem adultos a aprendizagem seja mais precisa, mas em alguns casos ela se torna mais prolongada.

Portanto, ao lidar com o público da EJA, o professor precisa ter a simplicidade de consentir os saberes conquistados por eles e a flexibilidade para compreender e organizar tais conhecimentos com os que objetiva fazê-los alcançar, em sequência terão mais agilidade para aprender se o que estiver sendo repassado estiver de acordo com suas vivências.

A partir dessa ideia, se implica o questionamento em como valorizar os saberes prévios desses alunos, mas fazer e/ou refazer roteiros educativos de forma humanizada é início predominante, considerando que esses alunos são menos favorecidos economicamente, com dura jornada de trabalho, alguns pretendem permanecer em seus empregos e assim retomar aos estudos pois para garantir um bom emprego, estudar é a única saída, visto que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente.

2 CAMINHOS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1 PERFIL DO ALUNO E ALUNA DA EJA

Quando se fala em educação de jovens e adultos, logo falamos de diversidade, diferenças de idade, origens, experiências culturais e sociais. São indivíduos com diferentes histórico de vida e escolares, pensamentos e concepções completamente distintos, e principalmente ritmos de aprendizagem diversificado, haja vista que, cada um aprende da sua maneira e no seu tempo, além disso são homens e mulheres com responsabilidades familiares e que dirigem-se à escola com pontos de vistas e valores já formados.

Os alunos e alunas da EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social familiar e profissional. Podemos dizer que ele trazem uma noção de mundo mais relacionado ao ver e ao fazer, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que verem (BRASIL, 2006).

Ao escolher o caminho da escola, a interrogação passa a acompanhar o ver desse aluno, deixando-o preparado para um olhar aberto à aprendizagem, eles entram para a sala de aula com um olhar que é, por um lado um olhar receptivo, sensível, e por outro lado um olhar ativo, olhar curioso, explorado, olhar que investiga, olhar que pensa. Nessa acepção, entende-se que os alunos da EJA já possuem um conhecimento considerável recorrentes da forma em que vivem, da forma em que esses aprendizados foram repassados. A princípio, essas convicções foram estabelecidas na prática, ou seja, o seu emissor transmite da mesma maneira em que lhes foi instruído.

Por isso faz-se necessário que, em medida que este indivíduo é inserido na escola esses conhecimentos devem ser expostos, analisados de forma contínua e aproveitados pelo professor. Evidentemente, isso irá configurar como ponto de partida para um trabalho pedagógico proveitoso em busca do aperfeiçoamento de suas aptidões e a partir daí desenvolver outros tipos de saberes já que a seu modo de agir é reflexo da sua maneira de pensar.

Assim como há necessidade em trabalhar para manutenção pessoal e familiar existe também a exigência em estudar, e esta modalidade de ensino tem oportunizado grande parte de pessoas com este interesse e com diferentes circunstâncias de vida.

Sabemos que a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os padrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola para um jovem ou adulto é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida (BRASIL, 2006, p. 08).

Além do que, o conceito que jovens e adultos tem da rotina escolar são idealizadas nas que já vivenciaram em algum momento de suas vidas, ou por aquelas que vêem dos filhos, porém se surpreendem com os primeiros dias quando se deparam com a realidade em que se encontram.

Esses alunos imaginam que o professor é o detentor do conhecimento acreditando ser irrelevante seus próprios conhecimentos, especificamente os mais jovens, já os mais velhos creem que os seus não irão acrescentar em nada, por não terem frequentado e permanecido na escola. Desta forma, percebe-se esse bloqueio quando se negam a opinar acerca de qualquer conteúdo, a insegurança é visível e muitas vezes não é estimulado pelo professor.

Assim, diante do que foi exposto, essa perspectiva deve ser modificada, a própria instituição pode ser acolhedora desses alunos que sobretudo estão ali suscetíveis a aprender não só a ler e escrever, mas contribuir com a sua comunidade de alguma forma. É importante salientar que a procura de jovens e adultos pela escola envolve majoritariamente a percepção de capacidade, conquistas de um direito, autoestima recuperada, ou seja, uma satisfação pessoal.

Uma característica frequente do aluno é sua baixa autoestima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar. A sua eventual passagem pela escola, muitas vezes, foi marcada pela exclusão e pelo insucesso escolar. Com um desempenho pedagógico anterior comprometido, esse aluno volta a sala de aula revelando uma autoimagem fragilizada expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006).

Neste sentido, entende-se que a autoestima está evidente na vida de jovens e adultos ao retornarem à escola, a insegurança sempre fez e faz parte de suas vidas, apesar de condições diversas esse detalhe é uma condição predominante dos perfis desses alunos da EJA.

Partindo dos pressupostos que envolvem a diversidade de perfis, é importante ressaltar que os jovens e adultos da EJA trazem consigo alguma recordação que eventualmente tenha lhes causado esse sentimento de insuficiência, para os mais

jovens pode ter ocorrido até mesmo no período da séries iniciais do ensino fundamental. Como por exemplo, uma avaliação precipitada do educador ou colegas de classe que tenha lhe causado constrangimento e bloqueio. Para os mais velhos, a percepção de incapacidade tenha sido gerada por algum episódio em seu cotidiano, porventura por não saberem ler, escrever ou compreender um assunto que para ele só seria possível aprender na escola ou até mesmo pela idade avançada, no qual lhes remete a ideia de que não conseguem mais aprender.

Ainda falando da baixa autoestima e perfis heterogêneos dos estudantes da EJA, é importante refletir que:

Nas salas de aula de EJA, estas marcas se evidenciam de um lado por atitudes de extrema timidez e, por outro, por atitudes de irreverência e transgressão. Esses alunos e alunas demonstram vergonha exacerbada nas situações de avaliação, ou então se mostram agitados e indisciplinados. Muitos não conseguem nem olhar nos olhos do professor e da professora (BRASIL, 2006, p. 18).

Observa-se, portanto que mais uma vez há de se comentar sobre o educador dessa modalidade que para intervir nesse processo de recuperar a autoestima de seus alunos, necessariamente terá que ser empático, incluindo o educando em todas as atividades propostas, fazendo com que ele perceba que pode ser compreendido. Desse modo, é necessário também que o professor seja acolhedor e assim este aluno se sinta amparado sem qualquer julgamento e além disso ser genuíno, permitindo que os jovens e adultos tomem consciência de que são capazes tanto para adquirir novos conhecimentos e realizarem quaisquer atividade, como transferir saberes para os colegas e até mesmo para o professor.

Nesse seguimento, observa-se que professores e alunos quando trabalham juntos desempenham, sem dúvidas, papéis diferenciados tradicionalmente, professor é aquele que ensina e aluno é aquele que aprende (BRASIL, 2006). No entanto, esse paradigma foi rompido no decorrer dos anos, uma vez que há relatos de professores da EJA que não faziam ideia de como determinada atividade fosse realizada ou até mesmo descobrir metodologias baseadas naquele contexto, tal como, um aluno da zona rural que que trabalhe na lavoura ou uma aluna que trabalhe como babá na zona urbana, por exemplo.

Estes podem contribuir com sua percepção de tempo, espaço, organização, quantidade, e estratégias de cuidados e vendas de suas colheitas possibilitando assim

trabalhar disciplinas como português desenvolvendo a escrita e oralidade, matemática com números e cálculos, ciências com a noção de espaço, natureza e suas transformações e história trabalhando com origem e modernização dessas atividades e como eram executadas.

Como ressalta as pesquisas de Santos, Pereira e Amorim (2018), o que se percebe na sua maioria, é que o público jovem trabalha de maneira autônoma, muitos em locais que não consideram as normas de segurança nem as leis trabalhistas. Afirma-se assim que, o maior número desses alunos da EJA são trabalhadores braçais, que trabalham no pesado, com remuneração inferior aos que têm emprego fixo e alguns com dupla jornada de trabalho, no caso de alguns homens e mulheres com maior quantidade de filhos, possuem até duas ocupações para garantir o sustento da família, e em outros casos, vivem apenas com auxílio de programas de governo.

Outra justificativa desse cenário é a admissão dos mais jovens na rotina de trabalho, uma vez que a desigualdade social impõe as crianças e adolescentes ajudarem com o sustento da família, e até mesmo para manter-se na escola, em razão da falta inclusive de uniforme ou materiais escolares.

Desse modo, resulta o não rendimento escolar, maior número de reprovação, e evasão contribuindo para que retardem a conclusão do ensino fundamental na idade adequada, e integrem na EJA e/ou abandonem de vez a escola, priorizando o trabalho acreditando estar conquistando sua independência financeira quando genuinamente estão colaborando para mais desigualdade social e cultural, numerando a classe analfabeto.

Ainda há essa dissemelhança as mulheres mais jovens e/ou adolescentes que passam pela gravidez precoce e indesejada.

Todavia, continuando a tratar do quadro heterogêneo da EJA, deparamo-nos conotamente a essa realidade descrita, com outros jovens, que resistem e não aderem às políticas, assim: não trabalham, não estudam, não fazem nenhum tipo de curso profissionalizante e não se inscrevem em nenhum tipo de atividade de extraescolar (SANTOS; PEREIRA; AMORIM, 2018, p.130).

A partir do exposto, os autores enfatizam que além desses conflitos nas diversidades das turmas da EJA, é indispensável não comentar acerca do grupo de jovens que estão ali matriculados com um vasto histórico de repetência, mas optam continuar e frequentar a escola.

Alguns desses motivos é por não terem um lugar para ir, outros pela refeição que é servida, uns por preferirem manter contato com os antigos colegas de classe, entre outros, ou seja, motivos insignificantes, e de fato sem nenhum compromisso com os estudos não permanecem em sala de aula, não tem nenhuma responsabilidade durante o dia, acabam se evadindo com o desinteresse e cobranças da instituição em dedicar-se aos estudos, esperando para se matricular novamente no próximo ano.

Nesse sentido, analisando esse fenômeno presume-se que é necessário que as esferas maiores da educação juntamente com os profissionais da instituição que forneçam recursos que auxiliassem os alunos que se encaixam no perfil citado acima a se identificarem com a realidade a construção de sua identidade. Além disso, ajudar a criar responsabilidade e preparação para a fase adulta, resgatar perspectiva de vida de como poderá mudar por meio da educação.

Diante disso, por algum motivo eles não percebem que são os únicos responsáveis pelo seu futuro, e quando essa instrução não vem da família ou de si mesmo cabe a escola contribuir com o desenvolvimento pessoal deste indivíduo, ensinando a despertarem sobre escolhas profissionais e mostrar que a educação é o caminho para o sucesso pessoal.

Ademais, educar jovens e adultos não se trata apenas em ensinar ler, escrever ou fazer cálculos, se refere à aprendizagem e a construção de uma possibilidade de mudança. Apesar de estarem ali apenas preenchendo uma vaga, eles possuem sonhos de uma vida melhor e de empregos melhores, porém acreditam que isso é impossível, e longe de suas realidades, haja vista que, estão acostumados com o que já conhecem e acreditam.

Pinheiro (2020) menciona também que as adversidades encontradas nas turmas da EJA podem ser bastante diversas, são as metodologias utilizadas pelo professor uma vez que a multiplicidade de idade dos alunos, ocasionam os mais velhos da mesma forma, dando que em determinadas atividades os mais jovens possuem mais habilidades para realizá-los, gerando um desconforto e vulnerabilidade, fazendo com que renúnciam seus estudos considerando estar prejudicando toda a turma.

Entretanto, apesar de ritmos de aprendizagem diversificado, não quer dizer que o professor não alcance progresso com seus alunos, como dito anteriormente os

métodos precisam ser sondados de forma que alcance a todos, considerando o processo de aprendizagem de cada educando.

A aprendizagem é uma relação cognitiva entre sujeito e os objetos de conhecimento para assimilá-los ao mesmo tempo, as prioridades do objeto atuam no sujeito, modificando e enriquecendo suas estruturas mentais. (LIBÂNEO, 1994 *apud* PINHEIRO, 2020, p. 06).

O autor explica ainda que, o processo de ensino e aprendizagem é uma soma de práticas sistematizadas pelo educador objetivando competências e evolução das capacidades cognitivas, explorando o pensamento crítico do alunado, independente da dessemelhança de idades, visto que, alguns possuem o raciocínio mais lento e isso irá desafiar o professor a buscar métodos eficientes e ampliar ainda mais seu conhecimento.

Considerando todos os aspectos mencionados, fica evidente que a EJA tem sido assunto muito observado e estudado, mas que ainda será constantemente discutido, já que as modificações são frequentes e faz-se necessário a compreensão de tais mudanças, seja ela para o avanço da modalidade ou não. Assim, é relevante destacar que essa modalidade têm passado por uma transformação significativa na quantidade de matrículas, dado que, atualmente o número de adolescentes e jovens com até de 25 aos de idade têm expandido o número de matrículas e reduzido o numero de adultos mais velhos nas últimas décadas.

Santos, Pereira e Amorim (2018) salientam que o público da EJA sofreu mudanças. Mudanças no sentido de começar a receber um público cada vez mais jovem, no entanto, ressalta-se que isso não significa que o índice de analfabetismo entre adultos no país tenha sido superado. Percebe-se que alguma coisa mudou no cenário educacional acerca da diversidade de perfis em salas de EJA, algo deixou de ser feito em algum momento ou necessita ser, já que antes o número de pessoas matriculadas e aprovadas era equivalente para pessoas com idades mais avançadas.

A partir dessa compreensão, Pinheiro (2020, p. 07) afirma que:

Na educação de jovens e adultos, o aluno que frequenta esta modalidade de ensino é cada vez mais jovens, pois cada ano este número vem crescendo porque eles vêem a oportunidade de estudar e terminar seus estudos, para melhoria de emprego, e ser inserido na sociedade.

Logo é certo afirmar que a ocupação da maior quantidade de pessoas mais jovens na EJA, é resultado de um desejo em estarem incluídos em cargos melhores nas grandes e pequenas empresas que surgem a todo momento, haja vista que, o mercado de trabalho tornou-se mais exigente e competitivo, em vista disso, houve-se a necessidade em concluírem o ensino fundamental, ensino médio e possivelmente ingressarem em instituições de níveis superiores.

No entanto, a deficiência do analfabetismo no país permanecerá, pois por falta de informação os adultos com mais idades continuam acreditando que as oportunidades serão atribuídas somente aos mais jovens porque são mais jovens, e não para quem efetivamente tenham capacidade e preparação para ocupar essas vagas de emprego, não importa a idade do indivíduo.

2.2 CAMINHOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

São muitos os caminhos no processo de ensino e aprendizagem e as possibilidades para estudar ou retomar. Todavia, não é tarefa fácil garantir a permanência desses indivíduos na escola por razões que se multiplicam já que, cada pessoa dispõem de uma realidade e ritmos de aprendizagem distintas. Além do que, idade não é posta como impedimento, todos são capazes de aprender, levando em conta seu tempo e a forma que estão recebendo esses conhecimentos.

Ferreira (2008, p. 11) afirma em sua pesquisa que:

Muitos jovens e adultos dominam noções aprendidas de maneira informal ou intuitiva antes de entrar em contato com as representações simbólicas convencionais. Esse conhecimento reclama um tratamento respeitoso e deve constituir o ponto de partida do conhecimento formal.

A partir dessa reflexão, é necessário que os alunos precisam ser ouvidos, narrar suas experiências e suas dificuldades, seus princípios familiares e suas perspectivas para o futuro referente à escola e os caminhos que serão percorridos para sua aprendizagem, sua transição para participação na sociedade.

Para tanto, é considerável abordar acerca dos fatores que contribuem para o processo de ensino aprendizagem dos alunos da EJA, falar das metodologias aplicadas em cada disciplina, da forma que são aplicadas, das que funcionam e as que não funcionam, sabe-se que é necessário manter a ideia de que na EJA não é divergente

da educação infantil e/ou ensino fundamental menor, portanto o professor dessa modalidade deve sempre buscar novos recursos para alcançar as habilidades do público alvo.

De acordo com os estudos de Ferreira (2008), a EJA deve ser uma modalidade de ensino com uma estrutura mais flexível do que as escolas regulares, onde o tempo de aprendizagem de cada aluno é diferenciado, portanto, deve levar em conta dando-se ênfase ao educando para entender suas necessidades individuais com propostas educativas que garantam o acesso, a permanência e o êxito na escola. Com base no supracitado, o autor explica que todas as aulas devem ser bem planejadas baseado em uma diagnose que o professor precisa realizar em sua turma, já que as especificidades são significantes, métodos mais ajustáveis e justos de forma que não favoreça uns e outros não.

Ainda em menção à temática, Ferreira (2008) adverte que a construção da identidade da EJA concretiza-se na organização curricular, pois é neste momento que são delimitados os tempos e os espaços de ensinar e aprender, em que a diversidade apresentada por este grupo aponta para a construção de um currículo flexível, mas com a garantia de qualidade pedagógica que assegure a articulação entre os saberes vividos e os escolares.

Por isso, faz-se necessário que a educação para esta modalidade tenha um seguimento que comprometa a definição de tempo e ação, visto que, sem o processo de ensino não há processo na aprendizagem, que na maioria das vezes devem ser repetidas ou ressignificadas até atingir o resultado esperado. Portanto, precisa ser feito de forma responsável, adaptada e contínua.

Carmo (2013, p. 07) aborda acerca das atividades desenvolvidas:

Na sala de aula comum existe uma parcela de alunos que, em função de seus comprometimentos ou necessidades, requerem atenção individualizada e adaptações curriculares significativas. As adaptações devem ser nos currículos, nas metodologias e nos critérios e procedimentos de avaliação.

Com base na fala do autor, esses benefícios são de extrema relevância para contribuição do aprendizado individual caso haja necessidade, pois os métodos e avaliações devem ser realizados de forma justa para todos para que não ocorra nenhum tipo de exclusão, e assim o professor consiga efetivar seu trabalho com sucesso.

Sob esse viés, entende-se que o caminho para a aprendizagem necessita construir e fortalecer a autonomia de jovens e adultos e ampliar o que já foi aprendido, preparando-o para a oportunidade dos vínculos humanos, sociais, políticos, econômicos, culturais, com o direito a empregos e moradia dignos e especialmente, à educação.

Entende-se que a educação de jovens e adultos não visa uma alfabetização comum como no passado, mas sim motivadora, exploratória e digna de um atendimento completamente voltado ao letramento dessas pessoas que buscam uma nova oportunidade na EJA, além disso, para construir e transformar o indivíduo um sujeito participativo, crítico, preparado para se sobressair de quaisquer eventualidade dentro e fora da sua zona de conforto, capaz de opinar, interpretar situações que antes não parecia ser fácil.

Motivação é importante para a vida do ser humano, na vida dos estudantes da educação de jovens e adultos, a meu ver é muito mais, visto que estes alunos são trabalhadores que muitas vezes chegam cansados de seus trabalhos em vista as suas atividades realizadas durante o dia (CUMAPA, 2017, p. 14).

Dessa maneira, à medida que o educador utiliza essa ação como forma de assistência estará favorecendo não só para o aprendizado desse aluno, mas também no seu processo de ensino, à medida que estará se destacando profissionalmente, irá sentir-se bem com os resultados que certamente virão, e motivado à realizar seu trabalho com mais ânimo.

Conforme anteriormente referido, o professor antes de tudo deve considerar que seus alunos chegam abatidos à sala de aula, depois de um dia de trabalho árduo, possivelmente sobrecarregados com conflitos familiares, ou outros problemas, e saber que o desinteresse obviamente surgirá, mas que ele como um bom professor estará ali para auxiliá-los.

A motivação é encarado como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente". Entendo que a motivação humana é uma forma de ajudar aquele colega de aula, aquele amigo, aquele que te procura (VERNON, 1973 *apud* CUMAPA, 2017, p. 14).

Nessa abordagem o autor acentua que a motivação faz parte da vida do indivíduo, é benéfica em qualquer relação seja com a família, amigos e colegas de

trabalho. Portanto, deve ser constantemente incentivada em todas as fases da vida, e no contexto escolar não é diferente, em todos os níveis de ensino, ou seja, torna-se um recurso metodológico fundamental para o processo de evolução do alunado.

Assim sendo, para jovens e adultos atuantes da EJA, o estímulo do professor, é muito mais que apenas um alerta para a permanência ou aprovação escolar, mas também uma forma de contribuir para seu desenvolvimento humano, e a importância desse impulso recupera de forma significativa a autoestima dessas pessoas como referido anteriormente. Assim, entende-se que no contexto educacional há um mundo de possibilidades para a conquista do aperfeiçoamento dos alunos da EJA, que não se difere da educação infantil, como por exemplo a aplicação de inúmeros métodos, sem exclusão ao lúdico como conteúdo equilibrado e dinâmico.

Para que transcorram evoluções no aprendizado dos jovens e adultos é indispensável que o educador juntamente com a escola, arquitetem alternativas que incluam os educandos em atividades atrativas, ou seja, conteúdos voltados à ludicidade, mas fundamentados com o conteúdo existente no currículo proposto. Por ser flexível e divertida e conseqüentemente, seja uma metodologia muito utilizada nas series iniciais e ensino fundamental menor, essas ações têm sim uma influência considerável e pode sem dúvidas alcançar bons resultados (CARVALHO, 2014).

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Além de colaborar para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização entre os participantes, colaborando na construção do conhecimento (SANTOS, 1997 *apud* CARVALHO, 2004, p. 02).

Diante dessa realidade, ao se referir acerca de educação é relevante ressaltar que, a linha a ser seguida é primeiramente o entusiasmo do discente como impulsor de sua aprendizagem. Adotar o lúdico como metodologia nas atividades de jovens e adultos lhe desperta o interesse e de alguma forma terá um significado positivo. Nesse aspecto, a atividade lúdica não deve ser entendida apenas como brincadeira, visto que, deve ser como as demais atividades, com planejamentos de como será executada e quais serão os resultados esperados, pois a ludicidade tem uma competência pedagógica que envolve o coletivo em busca de um único objetivo (MONTEIRO; MONTEIRO, 2015).

Assim percebe-se que, quando a ludicidade é incluída na rotina dos alunos da EJA, maior é chance de envolvê-los em práticas que os tornam participativos e independentes, colocando todos no mesmo nível de forma a tornar o ambiente mais agradável e atrativo. Ademais, irá proporcionar uma relação respeitosa e amigável, por se tratar de um elemento muito importante para adquirir e repassar conhecimento.

Assim, é imprescindível não falar em relação afetiva, outra ação que fornece estímulo favorável tanto para os professores quanto para os alunos, visto que a importância do afeto é fundamental na ampliação do sujeito, suas dificuldades e habilidades. Além disso, ajuda no desenvolvimento intelectual concebendo a edificação de sua particularidade, pois cada aluno dispõe de uma forma em expressar seu lado emotivo (RUFINO; CARMO, 2017).

Em consonância com esses pensamentos, os autores acrescentam:

Sem dúvida, a afetividade está diretamente ligada ao processo de evolução, orientação e atuação do ser humano, no complicado meio social, no qual está vinculado, destacando a relevância da relação social para o desenvolvimento construtivo da personalidade humana na construção de uma aprendizagem significativa. Tal relação entre o aspecto emocional e intelectual, e notório de que o ser humano atua como um todo (RUFINO; CARMO, 2017, p. 14).

Diante dessa afirmação, obviamente a relação afetiva contribui imensamente para no processo educatico. Além do mais, o espaço escolar se transforma em um ambiente atraente e acolhedor trazendo aproximação entre professor e aluno e os demais colegas, colocando de lado a competitividade de alguns que muitas vezes agem com desprezo aos problemas do outro, até mesmo dos professores, gerando confiança, respeito e amizades que trarão benefícios mútuos, e construindo alguns laços que se permaneceram.

Conclui-se que, evidentemente a relação professor e aluno é relevante para a concepção de indivíduos capazes de manter também uma boa relação com a sua comunidade e, tornando-o pessoas com princípios éticos, confiantes e satisfeitos preparados para para estimularem outras pessoas, no qual aprendem a se expressar, aprendem a ouvir, e conseqüentemente, preparados para a sociedade.

2.3 PRÁTICAS INOVADORAS NA EJA

Para falar acerca de práticas inovadoras, Freitas (2020) argumenta que, se professor atuante da EJA conseguir incluir novas estratégias e métodos inovadores em suas aulas, consequentemente irá transformar sua sala em uma ambiente mais desejado. Além disso, essas atividades irão despertar curiosidade e interesse, resunando na vontade própria de aprender sem a sensação de obrigação.

Cabe ressaltar que, que esse modelo de educação deverá criar situações que que lhe permitam ser autônomos e experientes na interação com os colegas e professor, e possibilitar uma construção coletiva no aprendizado, aumento em seu desempenho, ampliação na criatividade, e por fim a sensação de objetivo alcançado.

Logo, a identificação de regras e políticas eficazes para melhorar a qualidade do ensino e informação na EJA deve ser iniciada por professores, gestores, alunos e pesquisadores na troca de ideias sobre a promoção de ensino, aprendizagem e avaliação mais eficazes. Daí a importância de buscar os caminhos e processos de qualificação e inovação de métodos de ensino para aconselhamento, progressão e fortalecimento da EJA, onde os problemas de aprendizagem e acesso a informações ainda são relevantes (FREITAS, 2020, p. 05).

Nessa perspectiva, o autor implica que as práticas inovadoras para educação de jovens e adultos não devem ser pensadas e preparadas apenas pelo professor, tendo em vista que, este irá precisar primeiramente de uma aprovação de gestores, em seguida do apoio para o planejamento dessas atividades, e porventura do apoio para aplicação da mesma.

Esses métodos de ação incluem visita de campo, exercícios práticos e atividades simuladas em oficina virtual com experimentos, demonstrações e métodos visuais com imagens projetadas e não projetadas, filmes, ráficos, slides, fotos, registros de áudio e programas de televisão, que exigem recursos de multimídia (TORRES, 2007 *apud* FREITAS 2020, p. 04).

Considerando a fala do autor entende-se que, há uma vasta variedade em práticas inovadoras capazes de auxiliar o professor em seus conteúdos e provavelmente obter melhores resultados. Para tanto, inovar não irá favorecer unicamente o alunado, mas o professor que da mesma forma possui suas dificuldades e conflitos fora do âmbito escolar, tendo em vista que, essas ações também irá lhe causar entusiasmo e outros aprendizados acerca de novas estratégias.

Santos e Bonfim (2017) comentam que, é fundamental que práticas tecnológicas não sejam inclusas nas aulas de jovens e adultos já que essa inserção mudará possibilidades, favorecendo unicamente as pessoas que estarão devidamente capacitadas. Desse modo, é necessário que a escola viabilize tais condições para seus alunos da EJA, visto que, no mundo em que estamos inseridos, as mudanças estão acontecendo o tempo todo e relacionadas às tecnologias.

Ainda na perspectiva dos autores, a sociedade está cada vez mais digital e isso é bom para alguns, mas para outros não. Entende-se que a escola que também utiliza desses meios inclua atividades que amplie o conhecimentos de seus alunos, principalmente na EJA, pois o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, empregadores esperam que seus funcionários estejam aptos para exercer suas funções.

É o avanço da tecnologia que trouxe ao nosso tempo a globalização; é por meio dela que houve a ampliação na comunicação. Na verdade, o avanço tecnológico foi muito além, ele trouxe melhoria em todos os sentidos, é essencial na vida do ser humano, pois veio a facilitar. Podemos exemplificar com uso da tecnologia na indústria. Antes da modernização, levava-se muito tempo para finalizar o processo de fabricação, hoje com a utilização das novas tecnologias, associadas à mão de obra capacitada, fabrica-se muito mais em menos tempo (SANTOS; BOMFIM, 2017, p. 04).

Desta forma compreende-se que, os avanços tecnológicos nos trouxe muitos benefícios, o aumento significativo das indústrias, e conseqüentemente a produção, haja vista que, contamos com um maior número de máquinas que multiplicaram as produções em um curto espaço de tempo, efetivando também um maior número de empregos.

Os autores pontuam também o aumento e a facilitação na comunicação, que antes era muito restrito, poucas pessoas possuíam e tinham essa oportunidade em comunicar-se com outras, antes os telefones eram para poucos, mas havia o envio de cartas, telegramas, que era um serviço lento e desgastante. Hoje isso mudou, existe diversas formas de comunicação, o mais comum nessa atualidade tecnológica são os aparelhos celulares e computadores que dispõem de sistemas práticos e muito rápidos.

Com base nisso percebe-se a necessidade da inclusão digital nas ações educativas, visto que o professor precisa inovar suas práticas, usando métodos tecnológicos para o aprendizado de jovens e adultos.

Na atual sociedade, fala-se em inclusão digital, caracterizada como a democratização do acesso às tecnologias da informação. Os pilares da inclusão digital são os computadores, o acesso à rede e o domínio das ferramentas utilizadas na rede mundial de computadores (LARA, 2010 *apud* NASCIMENTO; COSTA, 2015, p. 40640).

Cabe ressaltar que na medida que os avanços tecnológicos surgem novos desafios também, visto que quando se trata de inovação e tecnologia é relevante ratificar acerca da acessibilidade, na fala dos autores eles afirmaram que os pilares da inclusão são os computadores, porém, muitos ainda estão de fora dessa posição, o número de pessoas que não tem acesso a esses meios ainda é significativo, embora as facilidades também tenham aumentado.

Além disso, há uma grande barreira a ser enfrentada, pois percebe-se que um deles é o despreparo dos professores já que são acostumados com materiais didáticos impressos e na maioria das vezes não sabem lidar com o mundo digital e a resistência para o preparo e utilização das mesmas. Alguns professores ainda não compreenderam que é de fundamental a utilização dos métodos tradicionais e os tecnológicos e não abandonar uma didática e utilizar apenas a outra, e esses conflitos não acontecem unicamente na modalidade EJA, está presente em todos os níveis de educação.

Outro fator importante a destacar é escassez de laboratórios de informática para atividades de pesquisa mais simples, e a limitação que algumas escolas adotam, por exemplo, a proibição do uso de celulares em sala de aula, podendo ser usadas a favor de todos, não considerando que parte desses alunos estão conectados fora do ambiente escolar, na maioria das vezes utilizando os meios digitais de forma errada.

Entretanto, devemos salientar que escolas públicas brasileiras, em sua maioria, ainda enfrenta muitos problemas e desafios, pois é evidente a disparidade social que se reflete também no acesso e uso das tecnologias, principalmente das novas tecnologias. Um problema que não é novo e que a sociedade brasileira ainda parece estar distante de uma solução rápida (SANTOS; ROSA; MELO, 2012).

Deste modo, percebe-se que a escola não recebe esse apoio das esferas maiores, e assim os professores permanecem desamparados no quesito inovação, tendo que repetir as mesmas metodologias com os mesmos recursos didáticos, limitando tanto suas habilidades de criar e recriar quanto a dos seus alunos.

Acerca do despreparo da maioria de escolas públicas, Santos, Rosa e Melo (2012) comentam que:

De fato, a escola não possui espaços como sala de vídeo ou sala de informática. Isso gera um desestímulo ao professor que deseja utilizar de tais recursos mesmo que não o impeça e gera um conformismo aos que não pretendem utilizá-lo, ("não tem espaço , como vou usar, e se tivesse o espaço e os aparelhos adequados , eu usaria").

Considerando todos os aspectos mencionados, percebe-se que o despreparo da escola colabora para o despreparo do professor, visto que alguns acreditam que para uma aula diferenciada com uso de tecnologias é necessário que se tenha um computador e acesso à internet, desconsiderando outros meios tecnológicos capazes de auxiliá-los em práticas educativas, como por exemplo, os smart phones, datashow, DVD, televisão, caixa de música, ou até mesmo a lousa.

Sabe-se que atualmente as tecnologias estão cada vez mais presentes, não como assistência em nossa rotina, mas como uma necessidade e fortalecimento de cultura que abrange todo o país e todo o mundo. Logo é certo afirmar que, as tecnologias aperfeiçoam a percepção de mundo, transformam as linguagens e possibilitam novos paradigmas éticos e inovação na maneira de enxergar a realidade de uma sociedade totalmente dependente desses meios digitais.

As mudanças foram acontecendo gradativamente para atender um maior público possível, o melhoramento dos aparelhos, e este processo de evolução contribui o tempo todo para o surgimento de novas ferramentas tecnológicas, visando sempre atender as necessidades e a realidade que o avanço da ciência apresenta para a sociedade atual, visto que as descobertas e inovações precisam a todo momento estar acessíveis.

A LDB nº 9.394/1996 trata das diversas áreas sendo a informática associada às disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Arte, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, reconhecendo-a como uma ferramenta para novas estratégias, capaz de contribuir de forma significativa para o processo do conhecimento nas diversas interações pedagógicas.

Em consonância desta afirmação, a LDB contempla o incentivo para práticas inovadoras e tecnológicas de forma assegurada, obrigatória, e totalmente gratuita para alunos que não concluíram a educação básica no tempo adequado, garantindo a ampliação de conhecimentos, garantindo melhores oportunidades, e a permanência de estudos e cargos de jovens e adultos inseridos nessa classe social.

Nesse aspecto percebe-se que o uso das práticas inovadoras com o uso da tecnologia ainda é uma ação insuficiente, mas não comprova que a EJA possa ser

recusada desses métodos, já que em todos os níveis de educação básica estão atualizadas.

Por fim, os alunos da EJA não devem ser excluídos do cenário digital, mas para que isso aconteça é necessário haja a preparação dos discentes, pois com o surgimento das mídias, a informática básica fez-se parte da rotina social, porém a escola não acessa os novos rumos para sua utilização.

3 FIOS E DESAFIOS NA CONCLUSÃO DO CURSO DA EJA: VOZES DOS ALUNOS E ALUNAS DA EJA DE UMA ESCOLA PÚBLICA, ITAITUBA-PA

3.1 METODOLOGIA ADOTADA

Para o levantamento dessa pesquisa foi realizado primeiramente um estudo bibliográfico no que se refere à história, legislação e atualidades da Educação de Jovens e Adultos no cenário brasileiro e os fios traçados no caminho dos estudantes que necessitam concluir seus estudos, com ênfase na obra de diversos autores que tratam desta temática destacam-se: Strelhow (2010), Almeida e Corso (2015), Silva (2021), Brasil (2006, 2017), Pereira e Amorim (2018), Pinheiro (2020), Freitas (2020), assim como as legislações brasileiras.

Partindo de uma abordagem qualitativa, este estudo foi realizado em uma instituição pública do município de Itaituba, sendo escolhida a Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas que ofereceu essa modalidade de ensino até o ano de 2021. Desse modo, a pesquisa qualitativa descritiva definiu a priori com base na compreensão dos fenômenos educativos como influenciados por múltiplos fatores e constituídos por diversos saberes e sujeitos.

[...] a expressão investigação qualitativa é um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Tais características fundamentam-se no princípio da flexibilidade, isto é, permitem usar variada gama de instrumentos e reconhecem a variedade de situações que contribuem para aumentar nosso conhecimento sobre o objeto de pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

Como aprofundamento da teoria, na pesquisa de campo foi aplicado um questionário aos alunos e alunas concluintes da EJA em 2021, com perguntas claras e objetivas de acordo com as suas vivências de forma que permitiu que os entrevistados fossem mais específicos quanto ao seu ponto de vista. A pesquisa se deu no mês de janeiro de 2022, momento em que estavam encerrando o ano letivo.

Ao todo foi entrevistado cinco alunos do sexo masculino e cinco do sexo feminino, percebendo-se que o número de adolescentes matriculados é cada vez maior, pois maioria dos alunos entrevistados possuem idade mínima de 16 anos e minoria com maior idade, entre 17 e 24 anos de idade. O questionário, segundo Gil (1999, p. 128) possibilita “o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Foi interessante saber dos pesquisados sobre **os motivos para cursar a Educação de Jovens e Adultos**, cujas respostas podem ser observadas no gráfico 1, em que (40%) afirmou que o motivo o qual os levou a cursar a EJA foi devido aos sonhos que tinham em ingressar no ensino superior em busca de uma formação específica e conquistar seu espaço no mercado de trabalho.

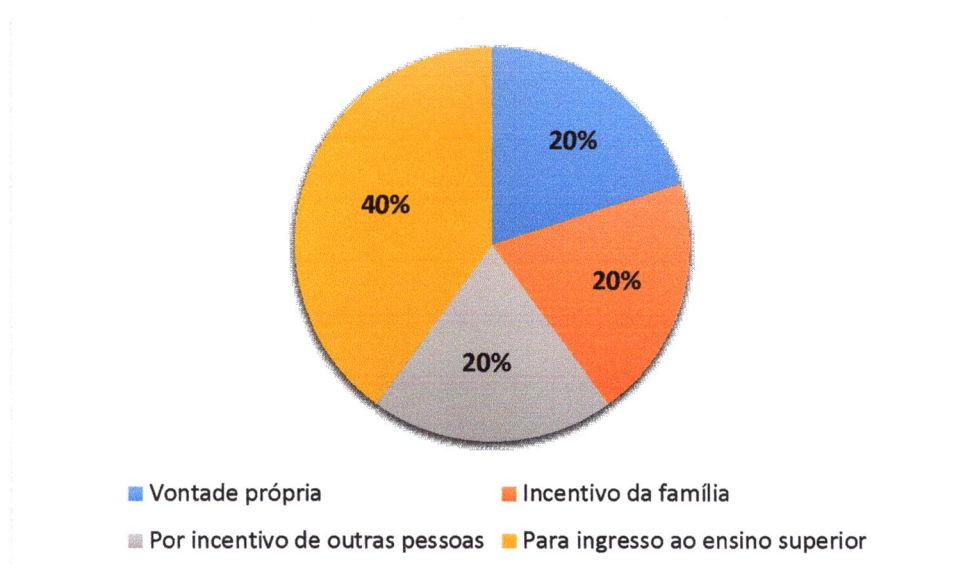


Gráfico 1. Motivos para cursar a EJA. Fonte: Alunos concluintes da EJA, EMEF São Francisco das Chagas, Itaituba (PA), 2022.

Todavia, parte dos alunos que colaboraram com esta pesquisa (20%), afirmaram que tomaram a iniciativa em cursar a EJA por vontade própria, sem estímulo algum de outras pessoas, pois acreditam que estudar é a melhor forma de ser alguém na vida. Isso ocorre quando o sujeito já vem de uma família que não teve oportunidades de uma vida melhor, acabam optando em apenas trabalhar e assim não incentivam seus filhos a continuarem seus estudos.

Outros (20%) responderam que sentiram-se motivados por familiares que da mesma forma compreendem que é somente por meio dos estudos que se é possível ter uma vida mais digna. Sendo assim, Müller (2017, p. 03) ratifica que:

A educação de jovens e adultos não é apenas um direito para quem não concluiu o ensino básico, é mais do que alfabetizar, e EJA é dar às pessoas, independentemente da idade, a oportunidade de desenvolver seu potencial. É tornar mais próximo da realidade da sociedade os valores igualdade e liberdade.

Nessa perspectiva, pode-se considerar que a Educação de Jovens e adultos vai além de apenas alfabetizar pessoas que não tiveram acesso a educação básica na idade adequada. Ao concluir o ensino fundamental, as chances para ingressarem no ensino médio e superior aumentam, o que para a maioria dos entrevistados afirmaram que se trata de um sonho. Sendo assim a EJA têm uma importância imensa para a sociedade e traz para essas pessoas, não só uma oportunidade para estudar mas um reconhecimento de igualdade, dignidade recuperada e consequentemente uma mudança de sua posição social.

A fim de saber acerca da repetência nos estudos perguntou-se: **Você já foi reprovado alguma vez, e quais foram os motivos?** Todos afirmaram que já reprovaram alguma vez durante seus estudos, de modo que o gráfico 2 traz a demonstração dos motivos dessa repetência.

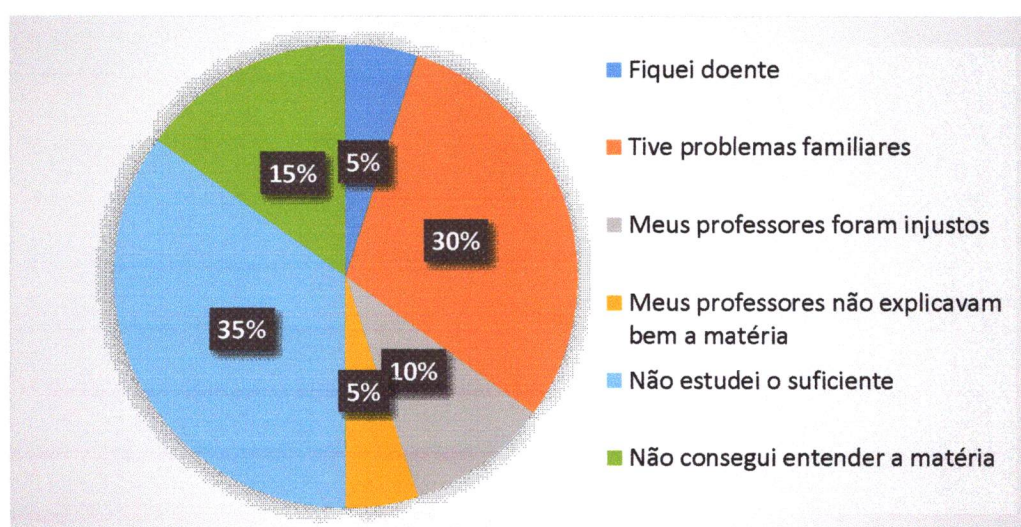


Gráfico 2. Motivos da reprovação durante os estudos. Fonte: Alunos concluintes da EJ, EMEF São Francisco das Chagas, Itaituba (PA), 2022.

Conforme as respostas dos alunos entrevistados, pode-se perceber que a reprovação está muito evidente neste cenário, não há um motivo específico. Contudo, 35% dos entrevistados assumiram que não estudaram o suficiente, pois não compreendiam o conteúdo e assim não realizavam as atividades de forma correta. 30% ressaltaram que a principal razão da reprovação foram os problemas familiares, e além disso, 10% indicaram que seus professores foram injustos de alguma forma, e ainda 5% ratificaram que os professores não explicavam bem as matérias; assim como outros 5% afirmaram que por motivos de doença não conseguiram acompanhar a matéria. Ainda segundo os alunos, cerca de (15%) disseram que não conseguiram

entender a matéria, mas que apesar de todas as adversidades eles estavam dispostos a continuar estudando.

Neste sentido Santos, Pereira e Amorim (2018, p. 126) ressaltam que, esse jovem e adulto que, por diversas razões permanece repetindo de ano, abandona e retorna muitas vezes ao espaço escolar, não significa que não dê a devida importância à escola, sobretudo, porque entre chegadas e partidas, a escola ainda permanece sendo o lugar que está aberto para recebê-lo e, certa forma, enxergá-lo na sua singularidade.

Pode-se observar que os motivos as quais corroboram para reprovação são diversas, portanto não há uma razão única. Deste modo, cabe ao professor adotar métodos flexíveis que alcance a necessidade de cada aluno para que o mesmo consiga obter a aprovação ao final do ano letivo. Além disso, os autores também mencionaram sobre a importância que a escola tem para esses alunos, uma vez que, no ano seguinte estão procurando por vagas, e apesar de tudo acreditam que a escola é o lugar ideal para grandes conquistas, e a escola deve estar sempre preparada para acolher aos que a procuram.

Seguido o roteiro de perguntas buscou-se saber na questão 3: **Considerando o último ano da EJA, quais matérias teve mais dificuldades?** As respostas dos alunos podem ser verificadas no gráfico 3 em que também se observa que são as disciplinas que eles menos gostam de estudar.

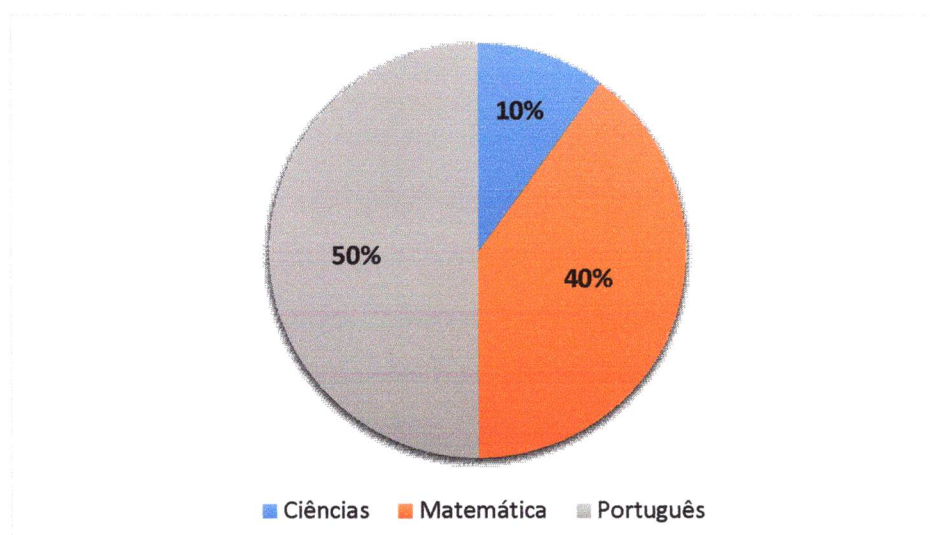


Gráfico 3. Disciplinas que mais tiveram dificuldades. Fonte: Alunos concluintes da EJA, EMEF São Francisco das Chagas, Itaituba (PA), 2022.

Sabe-se que devido o atraso escolar é evidente que alguns educandos apresentem algum tipo de baixo desempenho. Diante das respostas verificou-se que a maioria dos alunos (50%) apresentam dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa, e 40% afirmaram ter dificuldades na disciplina de Matemática, e devido a isso não gostavam de estudar. Continuando com as afirmações dos alunos entrevistados (20%), a minoria ressaltou que as disciplinas que tiveram mais dificuldades foram Ciências o que, conseqüentemente, são as disciplinas que menos gostavam de estudar.

Também se questionou **quais matérias teve mais facilidades?** As respostas dos alunos estão apresentadas no gráfico 4 em pode-se observar (33%) respondendo que tiveram facilidade na disciplina de Ciências, (25%) afirmaram ter habilidades em História e (25%) na disciplina de Matemática, a menor parte dos jovens (17%) disseram que Educação Física também foi uma matéria fácil, visto que, por meio dela poderiam se divertir quando era dia de aula prática.

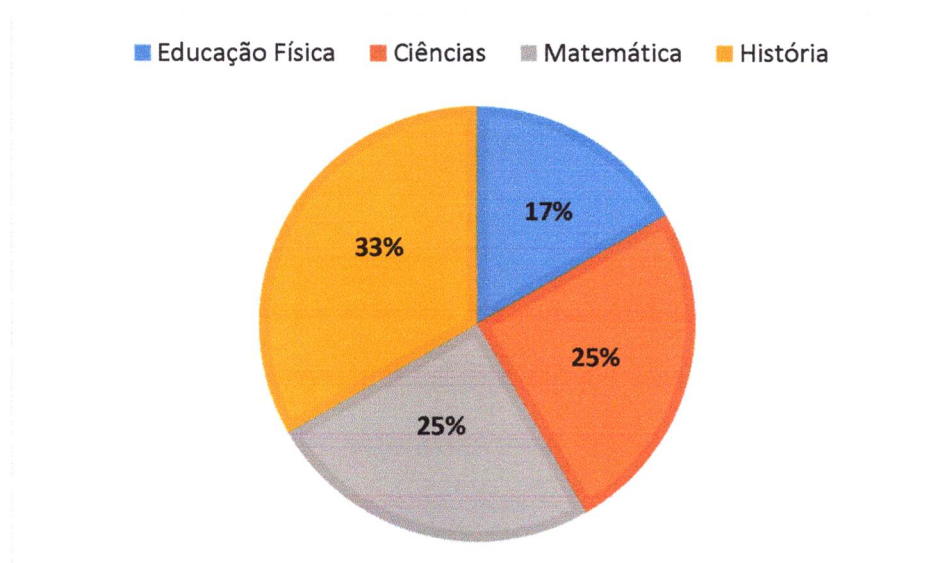


Gráfico 4. Matérias que tiveram mais facilidades. Fonte: Alunos concluintes da EJA, EMEF São Francisco das Chagas. Itaituba (PA), 2022.

No que se diz respeito às disciplinas, é necessário saber de que forma os conteúdos estão sendo repassados, pois faz-se necessário estar trabalhando cotidianamente o letramento, ou seja, a interpretação de texto, visto que, alguns discentes até dispõem da capacidade de resolver determinado problema, porém não conseguem compreender o que está escrito na atividade.

Ler e compreender os códigos, interpretar e compreender o que se lê são as maiores dificuldades que enfrentam os alunos e educadores da EJA, estes quando retomam aos bancos escolares já possuem valores e crenças já definidos, uma bagagem enorme. Nas escolas recebe-se jovens e adultos com vivências profissionais, idades e origens distintas, ritmos de aprendizagens e opiniões das mais diversas (CARBONE 2013, p.16).

Com base nos resultados obtidos, entende-se que os educadores da EJA devem proporcionar flexibilidade em seus conteúdos, buscando unificar escrita e leitura de maneira prazerosa e eficaz. Inicialmente descobrir quais são as dificuldades e habilidades do alunado, haja vista que, assim será norteado à práticas que gere mais interesse e com isso contribuir para que consigam aprovação em determinadas disciplinas.

Posteriormente questionou-se: **Trabalha atualmente?** Mediante a isso, a metade dos alunos relatou não ter nenhum tipo de função fora de casa, haja vista que, o mercado de trabalho exige experiência para ocupar determinado cargo e principalmente que o sujeito tenha pelo menos o Ensino Médio completo, enquanto a outra metade afirmou que trabalha. Percebe-se que a educação têm colaborado muito para o desenvolvimento social das pessoas, fazendo com que os jovens têm se preocupem cada vez mais com o futuro, em busca de melhores empregos e com isso compreender a real finalidade de permanecer estudando.

Ainda nesse quesito referente à trabalho foi feito o seguinte questionamento aos alunos: **Agora que concluiu a EJA (Ensino fundamental), você pretende somente continuar estudando, continuar estudando e trabalhando, somente trabalhar e por quê?** As respostas estarão retratadas no gráfico 5, onde está informando que a maior parte dos jovens que contribuíram com a pesquisa, (70%) relataram que pretendem continuar estudando para ajudar a família e manter-se na escola, pois é dessa forma que se sentirão verdadeiros cidadãos, uma vez que, a partir da permanência do estudo e um emprego garantido, terão mais chances de realizarem seus sonhos. Afirmaram também que assim poderão ter um futuro melhor e não passarem pelas mesmas divergências que seus pais passaram por não terem tido escolaridade.

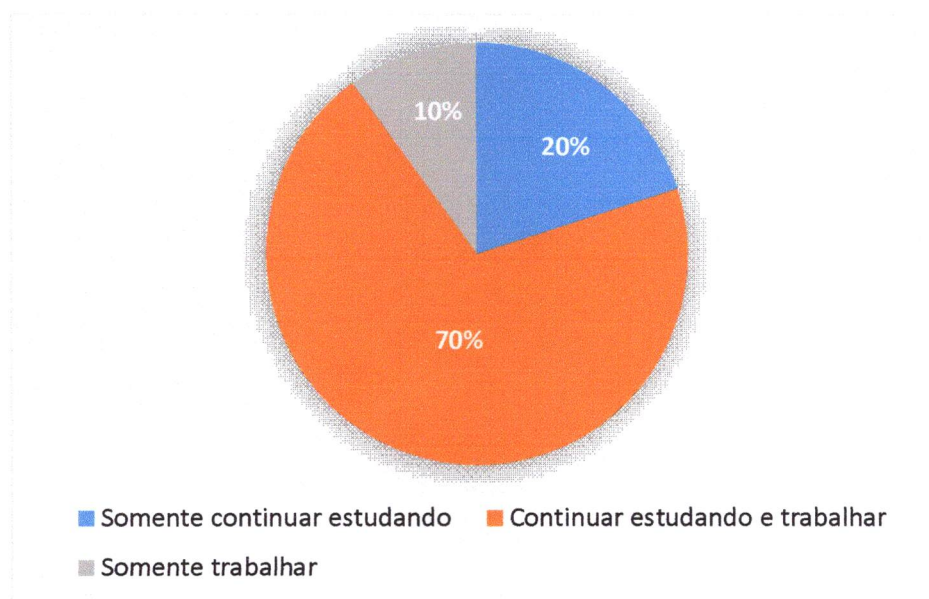


Gráfico 5. O que pretende fazer após a conclusão da EJA? Fonte: Alunos concluintes da EJA, EMEF São Francisco das Chagas, Itaituba (PA), 2022.

Em contrapartida, um total de (20%) dos alunos e alunas enfatizaram que pretendem apenas continuar estudando, pois seus responsáveis já possuem emprego fixo, sendo assim são os únicos responsáveis a cuidarem dos afazeres da casa, e por fim, apenas um 10% do alunado relatou que não pretende estudar agora, somente trabalhar, pois segundo ele, será necessário priorizar outras situações.

Para Pinheiro (2020), os jovens e adultos que estão inseridos nessa modalidade de ensino, consequentemente em sua grande maioria possuem responsabilidades sociais e familiares. Deste modo, passam a ocupar vagas de empregos não formais com intuito de ajudar com as despesas mensais da família. Foi relatado por alguns alunos que não foram criados por pai e mãe, outros com muitos irmãos, fazendo com que se viram obrigados a trabalhar de alguma forma.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas foi fundada por lideranças comunitárias, professoras e moradores do Bairro Piracanã que a princípio passou a se chamar “Escola Municipal Piracanã” para atender as crianças em idade escolar residentes nesta localidade. Todavia, a Escola representou um dos espaços mais privilegiado da comunidade e sociedade itaitubense pelo fato de oportunizar acesso ao ensino formal escolarizado.

Embora a Escola tenha sido fundada em 15 de dezembro de 1985, por uma Professora, Senhora Mailde dos Santos Moura, sempre esteve sob jurisdição do Estado e município. A unidade educacional fica localizada na Avenida Francisco Macedo, Bairro Piracaná, 1722, neste município de Itaituba. É importante mencionar que, é narrado por moradores antigos desta comunidade que a diretora da escola era devota do Santo São Francisco das Chagas, por isso, justifica-se a decisão da escola ser reconhecida por este nome.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas possui uma área de 2364 m². A área compreende: 1º pavilhão 263m², composto de 01 (um) depósito, 01 (uma) cozinha, 04 (quatro) salas de aulas, 01 (uma) sala dos professores. O 2º pavilhão mede 306 m², formado por 07 (sete) salas de aulas, sendo três salas no térreo e quatro nos altos, nesse prédio encontra-se também uma sala de Infocentro (extinta, transformada em sala de aula) A área de recreação mede 137,9 m² e os banheiros medem 26,85 m², perfazendo um total de 733,75 m² de áreas construída. Na área reservada aos banheiros foi instituída a diretoria e a secretaria da escola, assim, o departamento de Direção e Secretaria Escolar funciona em local improvisado. Em 2012 iniciou-se a construção quadra poliesportiva.

Diante da situação atual da escola no que se refere à estrutura e acessibilidade o Conselho Estadual de Educação autorizou nos anos de 2011 e 2012 os cursos da EJA e o Ensino Fundamental. Porém, a Educação de Jovens e Adultos se perdurou ativa até o ano de 2021, com turmas de 1ª a 4ª etapa, possibilitando que pessoas da própria escola e bairros vizinhos a se matriculassem e assim garantir o direito dos alunos e alunas a concluírem o Ensino Fundamental. Neste ano de 2022, o curso da EJA não foi ofertado por conta de diversos fatores, entre eles, a pouca procura por vagas e a grande evasão contínua de alunos.

A escola garante o que está previsto na LDB no Art. 12, Inciso I a VII, trabalhando o calendário escolar e o Plano de Trabalho a partir de uma construção coletiva e de acordo com as diretrizes da SEMED – Secretaria Municipal de Educação. Esta unidade de ensino promove as devidas alterações de forma a contemplar as necessidades da comunidade escolar.

A missão da Escola São Francisco das Chagas é de “Formar cidadãos plenos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade, capazes de fazer coisas novas, criar e reinventar o mundo, bem como, prepará-los para o mercado de trabalho e o exercício da cidadania” (LDB 9394/1996). Com essa percepção, a Escola Municipal

de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas tem como filosofia: a permanência produtiva do aluno na escola, propiciando ao mesmo uma educação com visão crítica e responsável, assim sendo, estará preparado para o exercício consciente de sua cidadania.

3.4 VOZES DOS ALUNOS E ALUNAS DA EJA

Continuando a entrevista com os alunos e alunas da EJA, referente às vivências durante o curso foi realizado o seguinte questionamento: **Durante seus estudos, desistiu alguma vez, se sim, quais foram os motivos?** Os resultados poderão ser observados no gráfico 6, no qual demonstraram as razões que os levaram a evasão escolar.

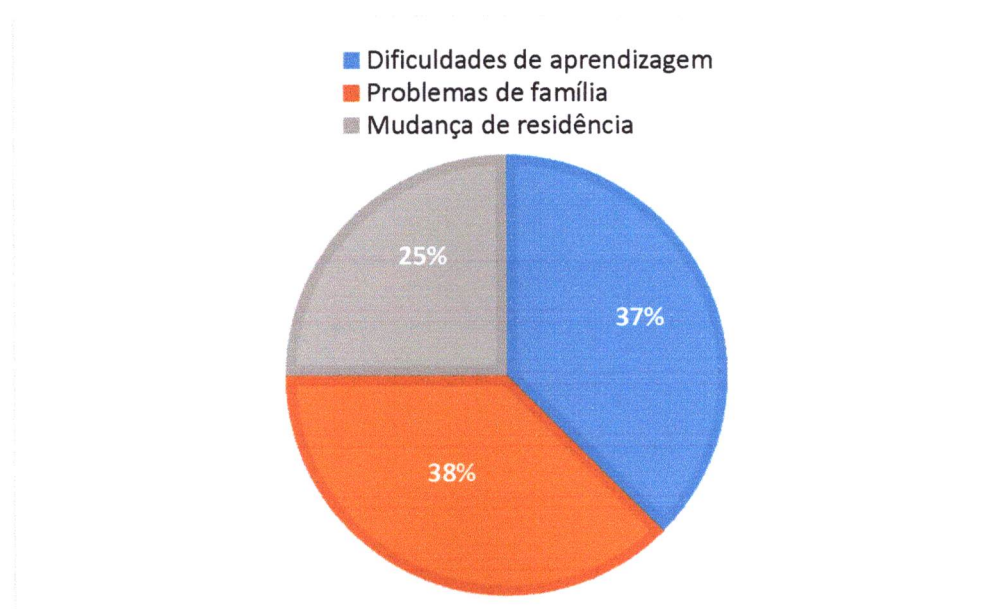


Gráfico 6. Motivos que ocasionou a evasão escolar. Fonte: Alunos concluintes da EJA, EMEF São Francisco das Chagas, Itaituba (PA), 2022.

Com base nos resultados obtidos foi possível perceber que grande parte dos alunos (38%) tiveram que desistir durante o curso da EJA por problemas familiares, pois sentiram-se desanimados para continuar. Desse modo, é confirmado que esse número de desistência é sempre maior, e que não há como definir um único problema que ocasiona este fenômeno pois são muitas as razões que contribuem para a evasão escolar.

37% afirmaram que os motivos que os levaram a desistir foi dificuldades de aprendizagem, especificamente em algumas disciplinas como dito anteriormente, no gráfico 3 e 4, outra pequena parte (25%) afirmaram que precisaram mudar de residência e assim não tiveram acesso a uma escola que ofertasse EJA.

Silva (2021, p. 30) aponta como uma das justificativas desse abandono da escola é “a dificuldade encontrada pela escola em compreender esse aluno com necessidades diferenciadas, além de direcionar seus objetivos a conhecer as representações sociais que o aluno da EJA possui sobre estudar”. Nesse contexto, vale ressaltar que além das precariedades que as escolas ainda dispõem para oferecer uma educação básica de qualidade para os jovens e adultos, evidentemente houve uma mudança significativa que possibilitou sim um grande avanço e melhoramento quando se fala em combate ao analfabetismo.

Em continuidade à pesquisa, aos alunos foram indagados quanto à relevância da EJA, na qual a pergunta feita na seguinte questão foi: **O que você aprendeu durante a EJA tem servido para sua vida pessoal e/ou profissional?** Mediante a isto, 80% mostraram apreço e atenção a tudo que aprenderam durante o curso, e que lutar pelo futuro foi a resposta mais dada pelos entrevistados, conforme gráfico 7.

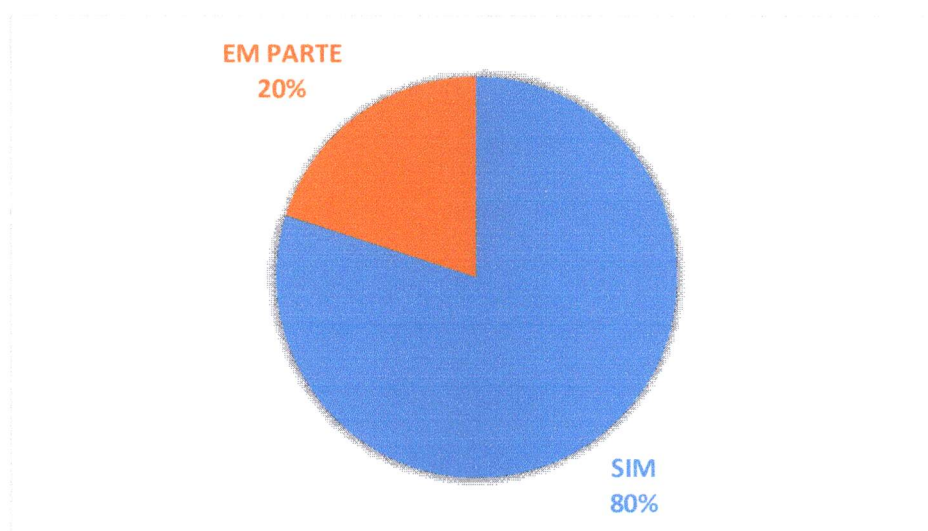


Gráfico 7. O que aprenderam durante o curso serviu para a vida pessoal e profissional? Fonte: Alunos concluintes da EJA, EMEF São Francisco das Chagas, Itaituba (PA), 2022

Nota-se que, a Educação de Jovens e adultos têm sim feito seu papel apesar dos desafios em levar um conhecimento amplo aos alunos concluintes, visto que grande parte deles agora têm outra percepção de escolaridade, não está apenas

limitada a saber ler e escrever, que além de favorecer acesso à educação formal, entenderam que é fundamental para a vida como um todo.

O que fica explícito na afirmação de Santos (2010) que diz que, o estudo vislumbra as experiências sociais e culturais vivenciadas por esses indivíduos dentro do contexto escolar, assim como identificar os interesses e o contexto histórico cultural que tornam possível a construção da sua identidade enquanto sujeitos e a atribuir significado à escola e à sua vida, mas ainda há uma minoria (20%) e responderam que aprenderam em partes, ou seja, não sabem de fato o que a educação significa para eles.

Com base nisso, a grande maioria passa a entender seu verdadeiro papel na sociedade, e quais serão os próximos passos para de fato contribuírem com algo, visto que não somente na EJA mas em todas as fases educacionais o intuito da educação é desenvolver o aprendizado, de forma que estes sejam independentes e autonomia em qualquer grupo social que esteja inserido.

Vale ressaltar que os educadores da EJA têm um papel muito importante nessa construção social de seus alunos. No entanto para melhor compreender à respeito de como os alunos a alunas veem seus professores foi aplicado a seguinte pergunta: **Considerando a maioria de seus professores, o que você percebe?** O gráfico 8 demonstra a respostas dos estudantes da EJA.

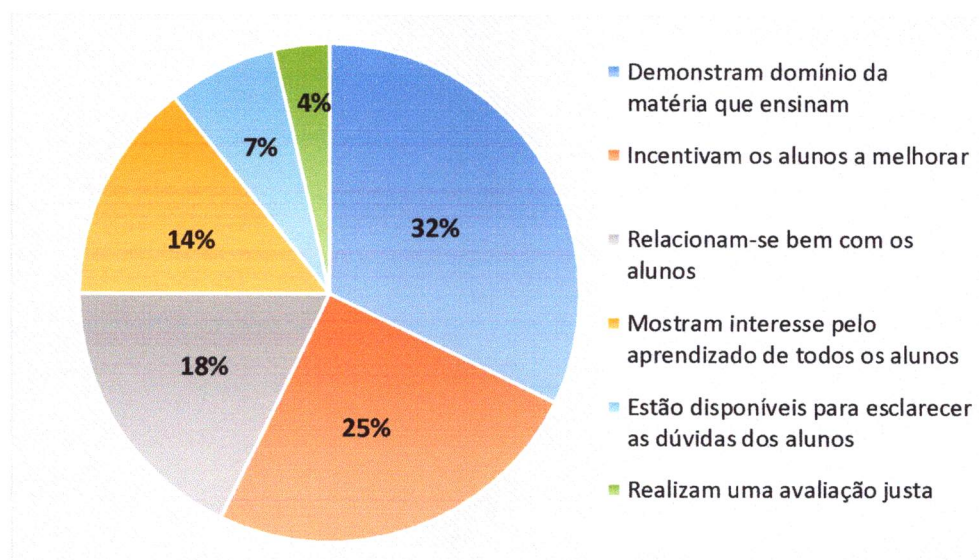


Gráfico 8. Percepção quanto à metodologia dos professores. Fonte: Alunos concluintes da EJA, EMEF São Francisco das Chagas, Itaituba (PA), 2022.

Com base nesta análise percebeu-se que para a maior parte dos alunos, seus professores demonstravam domínio da matéria e utilizam suas aulas para incentivarem seus alunos a sempre melhorar. Posteriormente vimos que 18% do alunado afirmaram que os professores se relacionam bem com seus alunos, no entanto, a minoria (14%) esclareceram que somente alguns professores demonstram interesse pelo aprendizado dos alunos; 7% que os professores não estão disponíveis a esclarecer as dúvidas deles e 4% acreditam que os professores não eram justos nas avaliações.

Entende-se que o professor atuante dessa modalidade de ensino esteja disposto a criar uma relação saudável, criar amizade e respeito de forma atenciosa e capaz de fazer diferença na vida escolar desses indivíduos, uma vez que a sua presença é inspiradora de qualquer forma e isso precisa ser utilizado para que seus alunos sintam-se motivados e realizarem suas atividades com entusiasmo.

Aquino *et al.* (2020) ratifica que, os jovens e adultos não são diferentes dos alunos da educação infantil, pois estão na mesma condição, receptores de conhecimento pessoal e científico. Neste sentido, o professor desta modalidade de ensino precisa manter um vínculo afetivo com seus alunos.

Assim sendo, é imprescindível que o educador utilize dessas ações para desenvolver o intelecto humano, colaborando principalmente para que este aluno se veja importante para a sociedade e incluso, a fim de estimular e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos.

Com intuito de entender como os jovens e adultos que concluíram a EJA se sentiram na escola em sua trajetória durante o curso, perguntou-se: **Como você se sentia na escola onde concluiu a EJA?** Com o auxílio de algumas opções os alunos participantes da pesquisa responderam positivamente, conforme demonstrado no gráfico 9. O resultado obtido explana que boa parte (26%) dos discentes aprendiam a lutar por seus sonhos e sentiam-se estimulados a cada vez mais buscarem por seus propósitos, uma quantidade também de (26%) sentiram-se à vontade, pois tinham facilidade em fazer amigos.

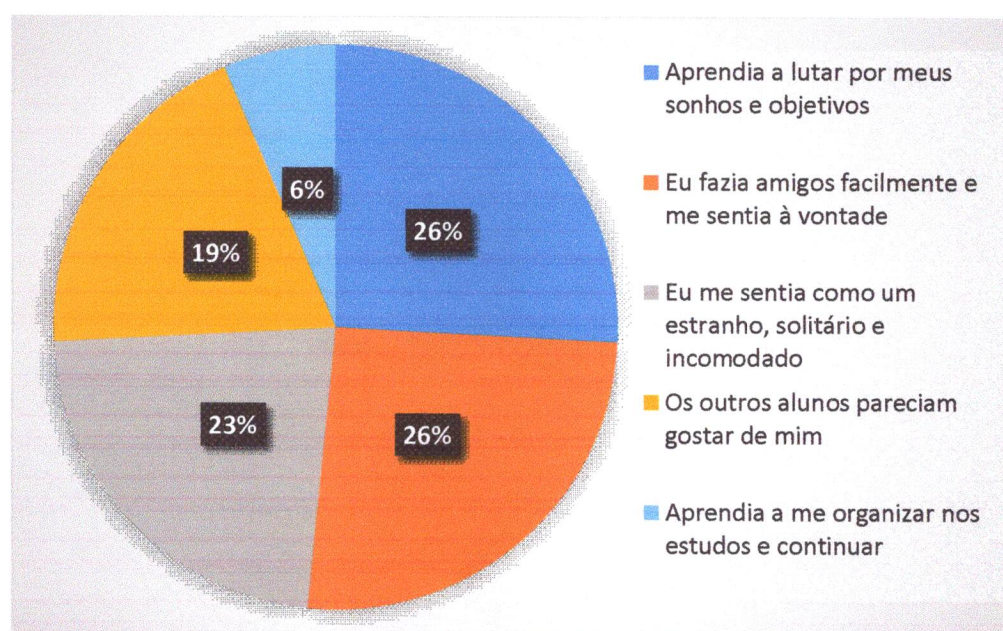


Gráfico 9. Percepção da instituição em que concluiu a EJA. Fonte: Alunos concluintes da EJA, EMEF São Francisco das Chagas, Itaituba (PA), 2022.

Assim, podemos observar que 23% afirmaram que se sentiam estranhos, solitários e incomodados tanto com os colegas quanto com os professores, e de forma geral não conseguiam se relacionar com todos da escola, enquanto minoria (19%) relatou que os outros alunos gostavam deles e apenas 6% aprenderam a se organizar e continuar estudando. Silva *et al.* (2013) mencionam que, para o processo educativo de um aluno não é verificado apenas atividade, é necessário que aluno disponha de experiências voltadas ao ambiente escolar, ou seja, a ação educativa não deve estar voltada para qualidade do ensino em sala, muito menos nos métodos utilizados pelos professores, mas sim ter a certeza de que a escola oferece oportunidade para evolução de sua clientela.

Diante disso, sabe-se que a escola é um lugar que deve ser um ambiente acolhedor, visto que, um aluno confiante e tranquilo tende a aprender mais e ter prazer e ajudar os colegas que apresentam alguma dificuldade com interação social.

Em consideração aos inúmeros desafios para a conclusão da EJA, os alunos salientaram apenas dois conflitos que dificultaram muito para finalizarem o curso, e com intuito de saber quais foram, realizou-se a questão a seguir: **Qual sua maior dificuldade para a conclusão de seus estudos na EJA?** O gráfico 10 descreve as respostas.

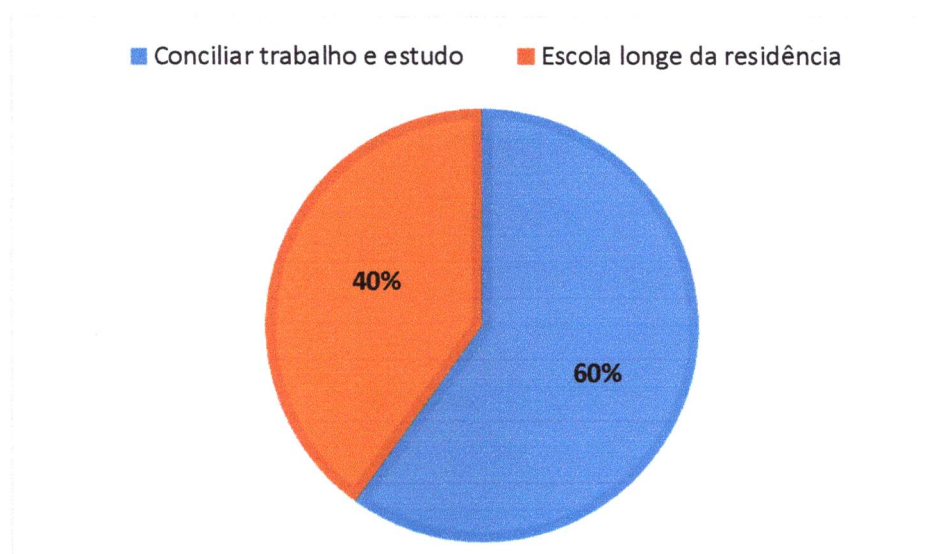


Gráfico 10. Maior desafio para conclusão da EJA. Fonte: Alunos concluintes da EJA, EMEF São Francisco das Chagas, Itaituba (PA), 2022.

Os alunos da EJA estão diante de diversos conflitos, desde a percepção de que são atrasados e marginalizados, mas além disso, enfrentam dificuldades para conseguirem concluir o curso, com base no gráfico 10, assim 60% dos pesquisados declararam que o mais difícil foi conciliar trabalho e estudos, uma vez que, sentiam-se cansados ao chegar do trabalho, não tinham interesse algum em permanecer em sala de aula, participar das aulas como deveriam. E outros 40% deles afirmaram que moravam muito longe da escola e isso era uma dificuldade, pois sem transporte muitas vezes chegavam atrasados na escola, o que contribuía mais ainda para sentirem-se desestimulados.

Ao final da pesquisa, a fim de sondar o que os jovens e adultos pensam sobre suas experiências na EJA, foi perguntado: **Concluir a EJA representa o que para você?** Os presentes dados adquiridos no gráfico 11 evidencia a relevância da Educação de Jovens e adultos para a sociedade no qual pode perceber que sonhos podem ser realizados por meio da educação.

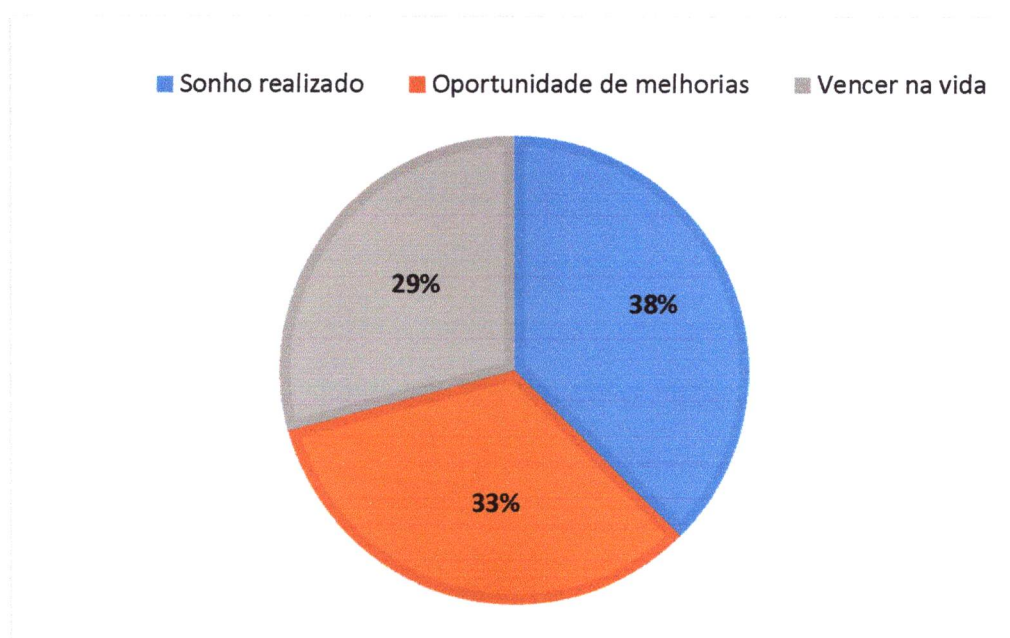


Gráfico 11. O que a conclusão da EJA representou. Fonte: Alunos concluintes da EJA, EMEF São Francisco das Chagas, Itaituba (PA), 2022.

Nota-se claramente, pelo gráfico 11 que há uma grande significância da EJA para os alunos concluintes, visto que, todos relataram o que essa modalidade de ensino representa para eles. Assim, 38% deles disseram que finalizar o Ensino Fundamental foi um sonho realizado e que por algumas vezes acharam que não conseguiriam ser aprovados, outra parte, 33% viram através da EJA a oportunidade de melhorias, e ainda 29% afirmaram que sentiram-se vencedores por terem concluído essa fase da vida estudantil.

Além disso, os entrevistados entendem que tiveram a oportunidade em continuar estudando, concluir o Ensino Fundamental que para alguns parecia impossível, com isso pensar no Ensino Médio com mais estímulo e possivelmente ingressar na faculdade, conquistar uma formação, mas também aprenderam a pensar no futuro, pois ompreenderam que a educação transforma pessoas em meio ao caos e por fim, prepara sujeitos para sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso relatou acerca da Educação de Jovens e adultos, os desafios enfrentados durante sua trajetória, as possibilidades que a EJA têm oferecido para inúmeras pessoas que não concluíram seus estudos na idade adequada e especificamente os conflitos vivenciados por alunos e alunas da EJA, e da mesma forma, os professores atuantes dessa modalidade de ensino.

Nesse sentido, entende-se que a Educação de Jovens e Adultos além de ser uma modalidade de ensino muito relevante para a diminuição de analfabetismo no país, é um direito de cidadania e o único caminho para construção de uma sociedade igualitária, democrática e justa, visto que, no decorrer sua história, diversos programas governamentais e projetos educacionais foram criados para melhor atender indivíduos que por alguma razão não concluíram seus estudos.

Diante disso, percebeu-se que os problemas educacionais nessa modalidade de ensino são diversos, como por exemplo o alto índice de evasão escolar, visto que no início do ano letivo as instituições matriculam uma grande quantidade de alunos mas, no decorrer do ano esse número começa a reduzir, e as salas de aula ficam praticamente vazias; e parte desses alunos que conseguem chegar até o final do ano letivo não conseguem aprovação, com isso, acabam desistindo de continuar ou se matriculam no próximo ano, mas sem nenhuma convicção de sucesso.

Mediante a abordagem dessa pesquisa, verificou-se que o despreparo dos educadores se evidencia muito nesse processo educacional, pois a falta de interesse desses alunos está negativamente associada à falta de estímulo de seus professores, no qual também por alguma razão encontram-se repetitivos e desmotivados, além disso, lidar com a diversidade de perfis sociais e culturais não é tarefa fácil, bem como efetivar um trabalho com métodos específicos de forma que alcance a todos se torna cada vez mais difícil.

Conclui-se que, a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que traz uma contribuição significativa para a sociedade, visto que, independente das dificuldades encontradas, é por meio dela que esses indivíduos obtêm mais oportunidades para ingressarem no ensino médio e ensino superior, em busca de um futuro melhor e assim conquistarem a recuperação de suas dignidades e seus espaços no convívio social em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. A educação de Jovens e Adultos: Aspectos históricos e sociais. **XII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Trabalhando com a Educação de jovens e adultos: **Alunas e alunos da EJA**. Caderno 1, Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: **A sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem**. Caderno 2, Brasília, 2006.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica: notas e estatísticas**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica: notas e estatísticas**. Brasília, 2020.
- CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. Coleção educação em direitos humanos; v. 3, São Paulo: Cortez, 2012.
- CARMO, Iclea Tibilletti do. Os desafios da scola pública paranaense na perspectiva do professor. **Cadernos PDE**. versão *On-line*, v.11, Curitiba, 2013.
- CARVALHO, Jaqueline Liedja Araújo Silva. A importância do Lúdico no Ensino-Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. **IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB**, 21 e 22 de novembro, Campina Grande, 2014.
- COSTA, Nívia Maria Vieira; CUNHA, Alessandra Sampaio; NEVES, Joana D'arc de Vasconcelos; VIEIRA, Norma Cristina. Concepções da Educação de Jovens e Adultos e da Educação popular no Brasil: Um estudo à luz de Paulo Freire. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 38, p. 49-59, jun. 2010.
- COLATIVO, Nathalia Bedran; ARRUDA, Aparecida Luizoto Medina Martins. Educação de Jovens e Adultos (EJA): A importância da alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, volume 5- nº , São Roque, 2014.
- CUMAPA, Vanuza Ribeiro. **Motivação: Elemento importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA**. Monografia em pedagogia. Universidade do Estado do Amazonas, Tabatinga, 2017.
- FERREIRA, Luiz Otávio Fonseca. Políticas públicas para Educação de Jovens e adultos no Brasil : o aumento do campo de atuação para os/ as pedagogos/as. **UNIV. FUMEC**. Belo horizonte, ano 6, n.7, p. 13-38, jul/dez, 2009.
- FREITAS, Vinícios da Silva. A importância da inovação de estratégias e métodos de ensino na educação da educação de Jovens e Adultos. **VII Congresso Nacional de Educação**, 15, 16 a 17 de outubro, Maceió-AL, 2020.

FERREIRA, Daizy de Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos**. Caderno temático. Wenceslau Brasília. 2008.

LAIBIDA, Vera Lúcia Bortoletto; PRYJMA, Marilene Ferreira. Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): professores voltados na permanência do aluno na escola. **Versão On-line, Cadernos PDE-** volume 1, Paraná, 2013.

MARQUES, Poliane de Oliveira. **História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: breve reflexões**. Monografia em Pedagogia. UFPB, João Pessoa, 2018.

MOREIRA, Valéria da Silva. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar**. Monografia (Graduação em Pedagogia) Universidade de Brasília-UnB, Brasília, dez, 2014.

MONTEIRO, Benedito da Sila; MONTEIRO, Eliane S. **A importância da metodologia do lúdico na EJA no processo de ensino e aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso. Biblioteca /Universidade Federal Rural da Amazônia.Tomé-Açu, 2015.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares de; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. A trajetória da EJA no Brasil e suas respectivas na atualidade. **Seminário de Iniciação Científica**, 5., Montes Claros, 2016.

NASCIMENTO, Júlio M. de Melo; COSTA, Roberta Dall A. da; ALMEIDA, Caroline Medeiros Martins de. Inclusão digital e a Educação de jovens e adultos (EJA): uma breve revisão bibliográfica. **XIII Seminário Internacional de Representação Sociais-** Curitiba, 2015.

NASCIMENTO, Jorgiana Cristine Pontes; SILVA, Allana Sousa; RABELO, Franci Sousa. Formação continuada e prática pedagógica em EJA: uma relação complexa. **XII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, 2015.

OLIVEIRA, Maria O. de matos. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos**. Orgs. Memória e formação de professores [online]. EDUFBA. Salvador, 2007.

PACHECO, Kátia D.; AMARAL, Marciliana B.; PEREIRA, Patrícia M.; LIQUER, Valdinéia R. Educação de Jovens e Adultos: e fazer docente perante o aumento da discência idosa. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Grambery-** n: 15, jun/dez, Juíz de Fora , 2013.

PINHEIRO, Evandro Rogério da Silva. **Educação de Jovens e adultos: realidade atual da situação educacional da EJA**. Igarapé- Açu, 2015.

PINHEIRO, Salomé Maria de Silva. O perfil do aluno da EJA na atualidade. **VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió- AL, 2020.

PORCARO, Rosa Cristina. A trajetória formativa do Educador de jovens e adultos no Brasil: realidade, desafios e possibilidades. **Revista lugares de educação**. Bananeiras / PB, v.3, n.5, p. 5066/ Jan- Jun. 2013.

RUFINO, Eliane de Lira; CARMO, Rosenete R. do. **Afetividade no contexto educacional da EJA: possibilidade para conter a evasão escolar.** Trabalho de conclusão de curso em Pedagogia. UFRA. Augusto Corrêa, 2017.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. Educação de Jovens e Adultos: uma história de complexidade e tensões. **Práxis Educacional**, Vitória da conquista, v.5, n.7, p. 13-27, jul/dez, 2009.

SANTOS, Nelídia Francisca; BOMFIM, Evandro Luiz Soares. Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos. **Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**. Ano 6, n, 9, maio de 2017.

SANTOS, Juliana Silva dos; PEREIRA, Marcos Villela; AMORIM, Antônio. Os sujeitos estudantes da EJA: Um olhar para as diversidades. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 01, n. 01, p. 122-135, jan./jun. 2018.

SANTOS, José Douglas A. dos; ROSA, Alex das C.; MELO, Aísha K. D. O uso das Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos: Reflexões sobre um relato de experiência. **3º Simpósio/ Educação e Comunicação**. 17 a 19 de set., Aracajú-SE, 2012.

SANTOS, Benuava Brito dos. **As novas tecnologias na EJA: práticas inovadoras.** Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Mídias na Educação/ Universidade Federal do Amapá, Macapá-2012.

SILVA, Márcia Sueli Ferreira. **A evasão de jovens e adultos (EJA): marcos de desafios- volume 11/.** Periodicos editora. João Pessoa, 2021.

STRELHOW, Thyeles Bocarte. Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 38, p. 49-59, jun, 2010.

UNESCO, MEC. **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea**, Brasília, 1996-2004.

UNESCO, MEC. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos.** RAAAB. Brasília, 2005.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS CONCLUINTE DA MODALIDADE EJA

FAI – FACULDADE DE ITAITUBA

CURSO DE PEDAGOGIA

ACADÊMICA: AURICÉLIA SOUSA DA SILVA

Prezado (a) aluno (a), sou acadêmica do Curso de Pedagogia e estou realizando uma pesquisa sobre **os desafios na conclusão da EJA** para a construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Conto com sua colaboração.

I. Identificação:

a) Idade: _____

b) Sexo: () Masculino () Feminino

c) O que lhe **motivou** a cursar a Educação de Jovens e Adultos – EJA?

() Por incentivo de outras pessoas

() Vontade própria

() Para ingresso ao ensino superior

() Progredir no emprego atual

() Por exigências do meu trabalho

() Vontade de vencer na vida e dar um futuro melhor à família

() Outros motivos: _____

d) Você já foi **reprovado** alguma vez? () SIM () NÃO

SE SIM, FUI REPROVADO PORQUE... (Utilizar esses dados para justificar quantos disseram SIM)	Assinale com X
Fiquei doente	
Tive problemas familiares	
Meus professores foram injustos	
A escola foi exigente demais	
Meus professores não explicavam bem a matéria	
Não estudei o suficiente	
Tive dificuldade de organizar meus estudos	
Não consegui entender a matéria	
Outro motivo. Qual?	

e) CONSIDERANDO O ÚLTIMO ANO DA EJA, QUAL(IS)	Escreva aqui
Matérias que teve mais dificuldade	
Matérias que teve mais facilidade	

f) Trabalha atualmente? Qual sua principal atividade?

g) AGORA QUE CONCLUIU A EJA (ENS. FUNDAMENTAL), VOCÊ PRETENDE:

- ☐ Somente continuar estudando
- ☐ Somente trabalhar
- ☐ Continuar estudando e trabalhar
- ☐ Ainda não sei

II. Vivências na EJA:

1. Durante seus estudos, desistiu alguma vez? Se sim, quais os motivos?

- ☐ Problemas de família
- ☐ Dificuldades de aprendizagem
- ☐ Por conta do trabalho
- ☐ Gravidez
- ☐ Mudança de residência
- ☐ Dificuldade com o professor ou colega
- ☐ Outros. Quais? _____

2. O que você aprendeu durante a EJA tem servido para a sua vida pessoal e/ou profissional? ☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

Por quê? _____

3. CONSIDERANDO A MAIORIA DE SEUS PROFESSORES, VOCÊ PERCEBE QUE ELES:	Assinale com X
Incentivam os alunos a melhorar	
Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos	
Relacionam-se bem com os alunos	
Continuam a explicar até que todos entendam a matéria	
Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos	
Organizam bem a apresentação das matérias	
Realizam uma avaliação justa	
Variam a maneira de apresentar/ expor as matérias	
Organizam passeios, projetos, jogos ou outras atividades	
Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades	
Procuram saber sobre os interesses dos alunos	
Demonstram domínio da matéria que ensinam	

4. A ESCOLA ONDE CONCLUIU A EJA ERA UM LUGAR ONDE:	Assinale com X
Eu me sentia como um estranho	
Eu fazia amigos facilmente	
Eu me sentia à vontade	
Eu me sentia incomodado	
Os outros alunos pareciam gostar de mim	
Eu me sentia solitário	
Aprendia a me organizar nos estudos e continuar	
Aprendia a lutar por meus sonhos e objetivos	

5. Quais SEU MAIOR DESAFIO/DIFICULDADE para a conclusão de seus estudos na EJA?

6. CONCLUIR A EJA representa o que para você?

Agradecemos sua colaboração nesta pesquisa!